



Universidade de Aveiro  
2023

**Shijie Qiu**

**A comparação dos provérbios portugueses e  
chineses contendo numerais: análise de aspetos  
cognitivos e linguísticos**



Universidade de Aveiro  
2023

**Shijie Qiu**

**A comparação dos provérbios portugueses e  
chineses contendo numerais: análise de aspetos  
cognitivos e linguísticos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica dos Doutores João Paulo Silvestre, Professor Associado do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e Ran Mai, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais e ao meu irmão, pela compreensão, atenção e incansável apoio.

Aos meus amigos e colegas que me deram muita motivação e ajuda para a realização deste trabalho.

## **o júri**

presidente

Prof. Doutor Leonardo Lennertz Marcotulio  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Joana Faro Serafim (arguente)  
Leitora da Universidade de Zurique

Prof. Doutor João Paulo Martins Silvestre (orientador)  
Professor Associado da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

A presente dissertação de mestrado não poderia ser feita sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais que me oferecem a oportunidade para estudar em Portugal, especialmente por todo apoio, carinho e pelos incessantes incentivos.

Agradeço sinceramente aos meus orientadores, Professor Doutor João Paulo Silvestre e Professora Doutora Ran Mai, pelo incentivo e mestria e pela disponibilidade com que sempre me apoiaram e orientaram, e pelos seus comentários e sugestões instigadores e inestimáveis, especialmente durante a fase de escrita e de pesquisa, que deu origem à presente dissertação de mestrado.

Um agradecimento especial vai para os meus amigos e colegas, pela companhia e amizade e pelo apoio incondicional em certos momentos difíceis.

Gostaria, também, de agradecer ao Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, pela oportunidade de formação académica no curso de Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda.

Agradeço a todos por tudo o que fizeram por mim.

**palavras-chave**

provérbios, semântica, linguística cognitiva, numeral, português, chinês.

**resumo**

Existem muitos provérbios que incluem referências a numerais, uma vez que os números fazem parte das práticas sociais humanas e deixam uma marca profunda nas manifestações culturais linguísticas. Esta dissertação explora os significados e as conotações culturais diferentes de provérbios portugueses e chineses contendo numerais, através de uma análise comparativa de aspetos cognitivos e linguísticos. Por um lado, procura contribuir para a identificação de identidades e diferenças entre as duas culturas; por outro lado, pretende desenvolver as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa destinadas a alunos chineses. Considerando que ainda existem poucos estudos comparativos sobre os provérbios portugueses e chineses, é necessária mais investigação nesta área.

**keywords**

proverbs, semantics, cognitive linguistics, numerals, Portuguese language, Chinese language.

**abstract**

There are many proverbs that include references to numerals, since numbers are part of human social practices and leave a deep mark on linguistic cultural manifestations. This dissertation explores the different cultural meanings and connotations of Portuguese and Chinese proverbs containing numerals, through a comparative analysis of cognitive and linguistic aspects. On the one hand, it seeks to contribute to the identification of identities and differences between the two cultures; on the other hand, it intends to develop Portuguese language teaching-learning practices aimed at Chinese students. Considering that there are still few comparative studies on Portuguese and Chinese proverbs, more research is needed in this area.

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1. O provérbio.....	4
1.1. Definição de provérbio.....	4
1.1.1 A definição e delimitação de provérbio na bibliografia portuguesa.....	4
1.1.2 A definição e delimitação de provérbio na bibliografia chinesa.....	12
1.2. Origem e processos de formação de provérbios.....	16
1.3. Valor cultural dos provérbios.....	21
Capítulo 2. Provérbios com numerais.....	25
2.1. Os numerais em provérbios portugueses.....	26
2.2. Os numerais em provérbios chineses.....	30
Capítulo 3. A comparação dos provérbios portugueses e chineses contendo numerais. 37	
3.1. Os provérbios portugueses e chineses têm o mesmo numeral e os significados semelhantes.....	37
3.2. Os provérbios portugueses e chineses têm a estrutura semelhante e numerais iguais mas significados diferentes.....	42
Capítulo 4. A análise de aspetos que facilitam e dificultam a aprendizagem de provérbios por parte de alunos chineses.....	47
4.1. A apresentação e análise dos dados recolhidos do inquérito.....	47
4.2. A análise à luz de aspetos culturais, cognitivos e linguísticos.....	72
4.2.1 Equivalência cognitiva.....	72
4.2.2 Desvio cognitivo.....	74
4.2.3 Diferenças cognitivas.....	78
Conclusão.....	82
Referências bibliográficas.....	89
Anexos.....	94
Anexo 1 - Inquérito.....	94



## Lista de quadros

Quadro 1- Os numerais em provérbios portugueses na recolha de <i>Dicionário de Provérbios Portugueses</i> . (2014). Porto: Porto Editora.....	30
Quadro 2- Os numerais em provérbios chineses na recolha de 《新华谚语词典》 <i>Dicionário Xinhua do Provérbio</i> (Wen, 2005). .....	33
Quadro 3- Exemplos de provérbios portugueses e chineses que têm o mesmo numeral e significados semelhantes .....	40
Quadro 4- Exemplos de provérbios portugueses e chineses que têm a estrutura semelhante e numerais iguais mas significados diferentes.....	44
Quadro 5- Questão 8.....	65

## Lista de gráficos

Gráfico 1- Percentagem de ocorrência de um numeral em todos os provérbios portugueses contendo numerais.....	34
Gráfico 2- Percentagem de ocorrência de um numeral em todos os provérbios chineses contendo numerais.....	34
Gráfico 3- Respostas à questão 1 do inquérito: Há quanto tempo aprende português? .	48
Gráfico 4- Respostas à questão 2 do inquérito: Qual é o seu nível de português?.....	49
Gráfico 5- Respostas à questão 3 do inquérito: Como avalia o seu conhecimento de provérbios portugueses com numerais?.....	50
Gráfico 6- Respostas à questão 4 do inquérito: Geralmente, como é que aprende os provérbios portugueses com numerais?.....	51
Gráfico 7- Respostas à questão 5 do inquérito: Acha que conhecer os provérbios chineses ajuda a compreender os provérbios portugueses? Explique brevemente a sua resposta.	53
Gráfico 8- Respostas à questão 6 do inquérito: Leia os seguintes provérbios portugueses, e escolha o significado correto de cada provérbio.....	56
Gráfico 9- Respostas à questão 6.4 do inquérito. ....	58
Gráfico 10- Percentagem de respostas corretas de cada provérbio da questão 7 do inquérito.....	61
Gráfico 11- Percentagem de respostas corretas de cada grupo de provérbios da questão 8 do inquérito.....	66
Gráfico 12- Respostas à questão 9 do inquérito: Quais são, na sua opinião, as razões das suas dificuldades em compreender os provérbios com numerais?.....	69
Gráfico 13- Respostas à questão 10 do inquérito: Quando encontra um provérbio português desconhecido, como descobre o seu significado?.....	71

## Introdução

A língua e a cultura estão intimamente ligadas. Como portadora e reflexo da cultura, a língua regista a história da humanidade e a mudança de pensamento. O português e o chinês pertencem às famílias linguísticas diferentes e representam as culturas diferentes, refletindo respetivamente o sistema social, o ambiente cultural, o trabalho produtivo, as crenças religiosas, os modos de pensar e outras características dos falantes das duas línguas. A língua é também o espelho da cultura, podemos compreender a cultura de um país através da língua.

Os provérbios estão profundamente enraizados na estrutura cognitiva profunda de uma língua e podem refletir a base cognitiva e psicológica da experiência linguística da comunidade. Os provérbios são as regras e experiências resumidas pelo povo no seu trabalho e vida a longo prazo, ricos em filosofia de vida profunda, que são a cristalização da sabedoria humana sob a forma de esclarecimento, orientação, admoestação ou aviso com palavras simples. Li Naikun (2014) salientou: “Os linguistas chamam aos provérbios ‘o espelho da nação’, ‘o fóssil vivo da língua’ e ‘uma pequena enciclopédia’. Através do estudo dos provérbios, podemos compreender a história, a cultura, os costumes e o espírito de uma nação”(Chen, 2014, p. 21, tradução nossa).<sup>1</sup> Ambas as línguas, o português e o chinês, são extremamente ricas em provérbios. Devido à semelhança da estrutura de pensamento e das características da estrutura fisiológica dos povos português e chinês, existem muitas identidades entre os provérbios portugueses e chineses, bem como na percepção que os povos têm dos provérbios. No entanto, por causa das diferentes

---

<sup>1</sup> “语言学家把谚语称为‘民族之明镜’、‘语言的活化石’、‘小型百科全书’。通过谚语研究，我们可以了解一个民族的历史文化、风俗人情和精神面貌。” Tradução nossa.

tradições culturais e características linguísticas dos dois países, ainda existem muitas diferenças nos significados dos provérbios portugueses e dos provérbios chineses.

Atualmente, com o aprofundamento da investigação em linguística cognitiva, o processo de formação cognitiva do significado metafórico dos provérbios fornece novas ideias para o estudo da tradição dos provérbios. Existe uma grande variedade de tipos e de âmbito dos provérbios. Neste trabalho, escolhemos um tipo deles - provérbios com numerais. A partir da perspectiva linguística e cognitiva, fazemos uma comparação multifacetada entre provérbios portugueses e chineses contendo numerais. Tentamos explorar as diferenças linguísticas e culturais entre Portugal e a China, e fazemos sugestões para as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa destinadas a alunos chineses.

O trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos.

O capítulo 1 é uma introdução teórica sobre o provérbio. Antes de analisarmos os provérbios, faremos uma introdução geral ao provérbio numa perspectiva linguística e cognitiva, incluindo as suas definições nas bibliografias portuguesa e chinesa, e distinguindo o provérbio de conceitos linguísticos que lhes são semelhantes. Embora seja difícil encontrar uma definição precisa e unanimemente aceite, faremos referência às bibliografias para uma definição relativamente abrangente do provérbio. Sabemos que os provérbios são considerados frases ou sentenças curtas de origem popular que geralmente resumem ideias morais e normas sociais. Seguidamente, traçaremos a origem e os processos de formação de provérbios e exploraremos os importantes valores culturais que os provérbios possuem como produto de um determinado contexto cultural.

No capítulo 2, analisaremos e compararemos os numerais contidos nos provérbios portugueses e nos provérbios chineses com referência a dois grandes dicionários de provérbios. Através da extração dos numerais contidos nos provérbios e da listagem e

análise dos provérbios correspondentes, ficaremos a conhecer a frequência de ocorrência dos numerais nos provérbios portugueses e chineses, bem como as semelhanças e diferenças nos significados implícitos dos numerais.

No capítulo 3, começamos a comparar e a analisar em pormenor os provérbios portugueses e chineses contendo numerais. Seleccionaremos uma série de provérbios portugueses e provérbios chineses que contêm os mesmos numerais e têm significados semelhantes, bem como provérbios portugueses e provérbios chineses que contêm os numerais iguais e uma estrutura semelhante, mas têm significados diferentes, e depois analisá-los-emos um a um. Ao aprofundar a compreensão do significado dos provérbios, podemos identificar mais claramente as identidades e diferenças entre os provérbios portugueses e chineses contendo numerais. Com base nos provérbios mencionados neste capítulo, também realizaremos um inquérito destinado a alunos chineses que estudam língua portuguesa (níveis B1 e B2) para descobrir a situação da sua aprendizagem dos provérbios.

Após a recolha dos dados do inquérito, através da análise, principalmente dos pontos de vista cognitivos e linguísticos, complementado por fatores culturais que não podem ser separados, podemos explorar os aspetos positivos e negativos que os alunos encontram no processo de aprendizagem dos provérbios portugueses. Finalmente, desenvolveremos estratégias do ensino-aprendizagem a partir de múltiplas perspectivas para facilitar a aprendizagem dos provérbios portugueses pelos alunos chineses e a sua utilização em contextos de comunicação intercultural.

## **Capítulo 1. O provérbio**

### **1.1. Definição de provérbio**

O provérbio é um fenómeno linguístico comum em português e chinês, bem como na generalidade das línguas vivas. Trata-se de uma estrutura linguística criada pelos falantes e relacionável com a vida quotidiana. Na bibliografia portuguesa e na chinesa, o provérbio é definido de formas semelhantes, mas com diferenças que explicaremos adiante. Além disso, tanto em português como em chinês, a expressão idiomática (em chinês: 熟语 *shúyǔ*) é o mais próximo do conceito de provérbio. Portanto, esta subsecção fornecerá uma explicação clara e definições de provérbio, fazendo referência a diferentes fontes bibliográficas portuguesas e chinesas, em conjunto com as teorias relevantes da linguística cognitiva.

#### **1.1.1 A definição e delimitação de provérbio na bibliografia portuguesa**

O provérbio (em latim: *proverbium*) é um enunciado breve, de estrutura simples, com vocabulário conhecido, que normalmente expressa uma verdade baseada no senso comum ou na experiência. A definição de provérbio, no entanto, recebe uma gama complexa e diversificada de pontos de vista. Por exemplo, John Russell (1850) argumenta que um “provérbio é a sagacidade de um e a sabedoria de muitos”, e Mieder afirma que: “Um provérbio é uma frase curta e geralmente conhecida de um povo que contém sabedoria, verdade, moral e visões tradicionais de forma metafórica, fixa e memorizável e transmitida de geração em geração”(Mieder, 1993, p. 5). Com base no provérbio persa, Zolfaghari e Ameri definem o provérbio como:

“Um provérbio é uma sentença curta, que é bem conhecida e às vezes rítmica, incluindo conselhos, temas sábios e experiências étnicas, compreendendo símile, metáfora ou ironia que é bem conhecida entre as pessoas pela sua redação fluente, pela sua clareza de expressão, simplicidade, expansividade e generalidade e é usado com ou sem mudança.”(Zolfaghari & Ameri, 2012, p. 107)

É evidente que, em toda a área académica e científica, os estudiosos têm vindo a encontrar centenas de definições de provérbio. Por isso, procurar uma definição precisa e unanimemente aceite é uma tarefa muito difícil. Ao mesmo tempo, na língua portuguesa, a definição de provérbio também variou e se desenvolveu ao longo do tempo.

Diferentes dicionários de português interpretaram o termo “provérbio” de maneiras variáveis. No *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, o provérbio é definido como “máxima ou sentença de carácter prático e popular, expressa em poucas palavras e geralmente rica em imagens e sentidos figurados” (2001, p. 2994), apontando para a sua popularidade, simplicidade e riqueza de significados.

No *Dicionário Verbo da Língua Portuguesa*, o provérbio é um “enunciado curto, frequentemente com ritmo, rima e imagens sugestivas e cujo conteúdo, denso e de teor moral, é fundado na sabedoria popular”(2006, p. 969), indicando a brevidade de provérbio, bem como ter um carácter rítmico, e apontando para a sabedoria popular como a base.

No *Dicionário da Língua Portuguesa*, o provérbio é definido como “uma sentença moral ou conselho da sabedoria popular”(2006, p. 1372). Esta definição é semelhante às duas definições anteriormente mencionadas, todas esclarecendo que o provérbio é uma estrutura que contém conteúdo moral e que resulta da comunidade.

É assim claro que, ao longo do tempo, o provérbio foi definido de modos diferentes nos dicionários diferentes. Contudo, todos referem características semelhantes de simplicidade, popularidade, ritmo, riqueza de sentidos, e contendo moralidade e sabedoria popular.

Todavia, no contexto dos estudos linguísticos, o termo “provérbio” tem um significado mais complexo e não é tão simples como referido nos dicionários de língua.

Por exemplo, Lopes (1992) observa que o provérbio é coloquial, anónimo, tradicional e de forma relativamente fixa:

“(…) o provérbio é um texto breve e sentencioso, que se transmite oralmente de geração em geração, acabando por adquirir o estatuto de texto anónimo institucionalizado. Através dos provérbios exprime-se uma determinada visão do mundo, sob a forma de supostas verdades omnitemporais que configuram regularidades induzidas por generalização empírica, consensualmente aceites pela comunidade, e veiculam-se normas de conduta socialmente consideradas exemplares.”(Lopes, 1992, p. 1)

Segundo Villalva e Silvestre (2014, p. 216), os provérbios são enunciados concisos, que não admitem variação pelo fato de geralmente serem frásicos. Um provérbio pode ter sido construído a partir de experiências práticas, mas o seu uso em contexto discursivo não suscita uma interpretação literal e obedece a restrições convencionadas pela comunidade de falantes. Esse carácter particular demonstra-se pelo fato de a intenção comunicativa não ser compreendida quando são traduzidos para outras línguas.

E além de simplicidade e ritmo, Brazão (1999) refere-se a provérbio como simétrico, metafórico e normativo:



“Em termos breves e mais rigorosos: os provérbios caracterizam-se, essencialmente, pela brevidade, pelo ritmo geralmente binário e pela simetria; trazem com frequência consigo a metáfora, mas não necessariamente; sugerem, de forma discreta mas corrente, uma norma ou advertência. A sua noção poderia reduzir-se à fórmula BRSMN, em que B corresponde à brevidade, R corresponde ao ritmo, S corresponde à simetria, M corresponde à metáfora e N corresponde à norma.”(Brazão, 1999, p. 20)

Para mais, White (1987) sublinha particularmente o carácter metafórico do provérbio, argumentando que a característica mais importante do provérbio é o uso extensivo de metáforas para transmitir informações. Já nos referimos à “metáfora” várias vezes nos parágrafos anteriores. Então, o que é a metáfora?

A palavra metáfora provém da palavra grega *metaphorá* (transposição). Na linguística cognitiva, a metáfora é delimitada como a utilização de um domínio conceptual para compreender um outro domínio conceptual. Por exemplo, a experiência da vida de uma pessoa é entendida em termos da experiência de outra pessoa. E Barcelona (2003) também afirma a seguinte definição de metáfora:

“A metáfora é o mecanismo cognitivo pelo qual um domínio experiencial é parcialmente ‘mapeado’, isto é, projetado, em um domínio experiencial diferente, de modo que o segundo domínio é parcialmente compreendido em termos do primeiro (...). Ambos os domínios devem pertencer a domínios subordinados diferentes.” (Barcelona, 2003, p. 3)

Portanto, sabemos que a metáfora é um dispositivo retórico que transfere o nome de uma coisa para outra, estabelecendo assim uma relação comparativa. A fim de fazer uma comparação, deve haver algum elemento semântico de semelhança entre os termos ou expressões em discussão que esteja relacionado com o significado. Esta relação de semelhança entre os dois termos leva a uma transferência de significado, que é estabelecida por comparação implícita. Em suma, a essência da metáfora é o uso de um conceito para explicar outro conceito.

A metáfora e o provérbio estão intimamente relacionados. A maioria dos provérbios são metáforas realistas na medida em que normalmente tentam transmitir algum conhecimento ou alguma sabedoria através de casos específicos e utilizam situações específicas para representar a situação geral. No entanto, a metáfora não é uma condição necessária para o provérbio. “A nossa tradição reconhece indistintamente como provérbios tanto os enunciados de expressão metafórica como os enunciados de expressão directa” (Brazão, 1999, p. 21). Por exemplo, o provérbio “Às três é de vez.”(DPP, 2014)<sup>2</sup> usa a metáfora para expressar “à terceira tentativa as coisas saem certas”. Contudo, o provérbio “Nunca fiar de quem uma vez te enganar.” (DPP, 2014) não utiliza a metáfora e transmite diretamente o significado de “não confiar em alguém que lhe tenha mentido”.

Em síntese, podemos resumir as seguintes definições e delimitações de provérbio:

- frase completa e pode ser usada independentemente;
- de modo breve e rimado;
- com forma relativamente fixa;
- tradicionalidade;
- anonimização;
- expressão de sentidos ricos e sabedoria popular.

---

<sup>2</sup> As referências ao *Dicionário de Provérbios Portugueses* (2014) serão representadas pela sigla DPP.

Em português, há muitos sinónimos para provérbio, tais como adágio, anexim, apotegma, ditado, máxima, aforismo, sentença, etc. Embora haja muitos estudiosos que deram as suas definições particulares a estes termos, ainda é difícil definir com total clareza e rigor as diferenças que existem entre cada termo. Portanto, nesta dissertação, não é o nosso objetivo explicar as diferenças entre estes termos um a um. Mas vale a pena notar que, para além dos sinónimos acima mencionados, uma outra locução conhecida, “expressão idiomática”, está inextricavelmente ligada a “provérbio”.

Se quisermos estabelecer uma correspondência simples entre “expressão idiomática” e “provérbio”, encontramos uma distinção em Benson: “os provérbios normalmente são frases completas; os idiotismos geralmente representam partes de frases”(1985, p. 66). Mas para fazer uma distinção mais rigorosa entre “provérbio” e “expressão idiomática”, é primeiro necessário compreender: o que é “expressão idiomática”?

O dicionário de português oferece definições simples do termo. Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa*, a expressão idiomática é definida como “agrupamento de palavras que funcionam como uma unidade cujo significado não é literal”(2006, p. 728), e “expressão com sentido próprio que não pode ser inferido a partir do sentido das partes que a constituem”(2018, p. 323). No trabalho de Guilhermina Jorge, explica-se que:

“(…) a expressão idiomática (EI) é um signo polilexical, uma unidade sintáctica, lexicológica e semântica. O seu significado não pode ser calculado pelos significados das palavras contidas na expressão e apresenta uma distribuição única ou muito restrita dos seus elementos lexicais. As particularidades da EI abrangem dois vectores: a forma (um grupo de palavras) e o conteúdo (o sentido idiomático).” (Jorge, 1998, p. 371)

Assim, podemos saber que a expressão idiomática é um signo semanticamente completo, que consiste em unidades lexicais cujo significado literal não representa o seu verdadeiro significado.

Como consiste em unidades lexicais, a expressão idiomática tem um carácter lexical. Portanto, a expressão idiomática é relativamente fixa na forma. No entanto, algumas expressões idiomáticas também têm flexibilidade e variedade sintática bem como semântica. Em determinadas circunstâncias, podemos alterar algumas palavras numa expressão idiomática com novas palavras, criando assim novos sentidos de acordo com o significado da expressão idiomática original. Uma expressão idiomática é variável quando as palavras nas suas partes individuais contribuem para o seu significado global. Nas palavras de Vilela, “a fixidez é (quase) sempre relativa” (Vilela, 2002, p. 219).

Tal como sucede com os provérbios, os falantes são capazes de compreender o significado de uma expressão idiomática que seja de natureza metafórica. As expressões idiomáticas também revelam as formas como as pessoas metaforizam a vida quotidiana. Gibbs aponta que:

“(...) people speak idiomatically because they conceptualize of many ideas and events, particularly human ones, in terms of metaphor and metonymy (...) the study of idioms, in fact, provides a significant source of evidence showing the fundamental figurative character of many aspects of human thought.”(Gibbs, 2007, p. 704)

Lakoff (1987) descreve o conceito de expressão idiomática em termos de “imagem + conhecimento + metáforas”<sup>3</sup>(1987, p. 449). Neste contexto, “imagem” refere-se à

---

<sup>3</sup> “Image + knowledge + metaphors”. Tradução nossa.

conformidade do significado literal de expressão idiomática com a imagem tradicional, ou seja, a imagem tradicional “inconsciente, automática, aparentemente sem esforço, e independente da habilidade”<sup>4</sup> (ibid., p. 446) partilhada pelos membros de uma determinada cultura, que desempenha um papel fundamental na compreensão de expressão idiomática pelas pessoas. O “conhecimento”, por outro lado, representa o conhecimento associado à expressão idiomática, ou melhor, o conhecimento que lhe está acompanhado. E “metáforas” servem para mapear o significado literal, a imagem tradicional e o conhecimento associado sobre o sentido de expressão idiomática. Nesta base, as propriedades sintáticas, semânticas, pragmáticas e conceptuais devem ser analisadas no seu contexto real, a fim de se compreender com maior precisão o significado real de expressão idiomática. “Theories of idiom processing must be flexible enough to explain the tremendous diversity among idioms” (Gibbs, 1994, p. 308).

Por consequência, podemos definir e delimitar a expressão idiomática como se segue:

- discurso incompleto, com unidades léxicas complexas;
- forma relativamente fixa, mas com variedade sintática e semântica;
- significado contextualizado e metafórico muito afastado do significado literal.

Em conclusão, podemos distinguir entre provérbio e expressão idiomática dos seguintes aspetos: 1. o provérbio é um enunciado completo que pode ser usado independentemente, enquanto a expressão idiomática é meramente uma unidade lexical que pode ser uma parte da frase; 2. o provérbio é relativamente fixo na forma, enquanto a expressão idiomática é sintaticamente e semanticamente diversa; 3. o significado real de um provérbio pode corresponder ao significado literal, mas o significado de uma expressão idiomática está afastado do seu significado literal; 4. o provérbio geralmente expressa uma riqueza de imagens, moralidade e sabedoria popular, uma verdade e uma

---

<sup>4</sup> “Unconscious, automatic, and apparently effort-free and independent of skill”. Tradução nossa.

norma social de comportamento; contudo, a expressão idiomática, como unidades lexicais, não têm necessariamente estas funções.

### 1.1.2 A definição e delimitação de provérbio na bibliografia chinesa

Em chinês, a palavra “provérbio” corresponde a 谚语 yànyǔ, que é uma parte importante da língua chinesa e uma forma especial de língua criada pelo povo no longo processo de luta e vida. Na bibliografia chinesa, 谚语 yànyǔ (provérbio) é uma das categorias de 熟语 shúyǔ (em português: expressão idiomática). Por consequência, se quisermos definir e delimitar “provérbio”, temos de primeiro definir o conceito de “expressão idiomática”.

A expressão idiomática (熟语 shúyǔ) é uma expressão que tem sido utilizada há muito tempo pelos falantes e tem uma estrutura amplamente estabelecida. De acordo com a sua definição no dicionário online (*Dicionário Han 《汉典》 Hàn Diǎn*, 2021), a expressão idiomática inclui 成语 chéngyǔ (expressão fixa de quatro caracteres), 谚语 yànyǔ (provérbio), 歇后语 xiēhòuyǔ (expressão composta por duas partes, a primeira fornece o contexto, e a segunda apresenta a conclusão), 惯用语 guànyòngyǔ (dito popular), 格言 géyán (máxima) e etc. A expressão idiomática tem geralmente duas características: a estabilidade estrutural e o uso de palavras particulares para transmitir o significado. O provérbio, por isso, é um dos tipos de expressão idiomática derivado da língua falada. E a expressão idiomática contém o provérbio.

A definição de provérbio é explicada e ilustrada em vários dicionários e livros metalinguísticos chineses.

Por exemplo, de acordo com o *Dicionário de Soluções a Questões do Chinês Moderno 《现代汉语题解辞典》 Xiàndài Hànyǔ Tíjiě Cídiǎn*, o provérbio é definido como “um

tipo de expressão idiomática, é uma frase fixa concisa, coloquial e profundamente significativa que tem sido transmitida entre o povo”<sup>5</sup>(2000, p. 1). No *Dicionário Chinês Padrão Moderno* 《现代汉语规范词典》*Xiàndài Hànyǔ Guānfàn Cídiǎn*, o provérbio é “uma espécie de expressão idiomática, uma frase fixa amplamente difundida pelo povo, uma cristalização da experiência de vida das massas, e afirmando verdades profundas em linguagem curta e comum”<sup>6</sup>(2004, p. 1508). E a *Compilação dos Provérbios Populares* 《民间谚语集》*Mínjiān Yànyǔ Jí*, compilada por Jiang e Wang, fornece uma descrição mais detalhada do termo provérbio:

“O provérbio é uma forma importante na criação oral do povo. Foi criado por gerações de pessoas e foi refinado e enriquecido através do processo de ser transmitido oralmente de uma geração para outra, tornando-se uma linguagem mais clara do que a água de nascente. É a soma da experiência do povo na longa prática da vida e da luta, e a cristalização da sua sabedoria colectiva, ‘expressando com espantosa exactidão a essência de um fenómeno muito complexo’.”<sup>7</sup>(Jiang & Wang, 1985, p. 1)

A partir disto, podemos ver que o provérbio é uma frase fixa de extensão curta, mas significativa. Criado pelo povo com base nas suas ricas experiências de vida, o provérbio tem verdades profundas e é transmitido na linguagem oral.

---

<sup>5</sup> “熟语的一类。流传于民间的简练、通俗而含义深刻的固定语句。” Tradução nossa.

<sup>6</sup> “熟语的一种，是人民广泛流传的固定语句，用简短通俗的语言说出深刻的道理，是群众生活经验的结晶。” Tradução nossa.

<sup>7</sup> “谚语是人民口头创作中的一种重要形式。它是世代人民所创造，并在世代人民口口相传过程中不断提炼、丰富，成为一种比泉水还要明净的语言。它是人们群众在长期生活和斗争实践中的经验总结，也是人民群众集体智慧的结晶，‘以惊人的准确性表现出十分复杂的现象的本质’。” Tradução nossa.

Para além de alguns dicionários e livros metalinguísticos chineses, alguns manuais chineses modernos e monografias explicam mais profundamente o provérbio no que diz respeito a sua função e o seu propósito, como resultado do vasto público dele. Luo menciona na *Gramática do Chinês Moderno* 《现代汉语语法》 Xiàndài Hànyǔ Yǔfǎ que:

“O provérbio é uma frase fixa e curta. É comum e concisa, viva e muitas vezes sob a forma de coloquialismo, amplamente utilizada e circulada entre o povo como uma palavra pronta para expressar a sua experiência de vida ou sentimentos reais. A sua composição e combinação são relativamente fixas, e a maior parte contém dois fragmentos linguísticos. Pode transmitir conhecimentos e tem frequentemente um efeito de admoestação.”<sup>8</sup>(Luo, 2000, p. 126)

Wang também enfatiza o propósito e a funcionalidade de provérbio na *Introdução Geral do Provérbio e do Dito Alegórico de Duas Partes* (estes últimos referem uma composição em tema e explicação) 《谚语歇后语概论》 Yányǔ Xiēhòuyǔ Gàilùn:

“O provérbio é o resumo de experiências das lutas do povo na vida, palavras prontas que têm a função de transmitir experiência e lições de exortação e é passado na boca do povo.”<sup>9</sup>(Wang, 1982, p. 8)

---

<sup>8</sup> “谚语是一种固定短语。它通俗简练、生动活泼，经常以口语的形式，在人民中间广泛地沿用和流传，是人民群众表现实际生活经验或感受的一种现成话。它的组成成分和组合关系比较固定，多数包含两个语言片段。它能传授知识，往往有训诫作用。” Tradução nossa.

<sup>9</sup> “谚语是人民群众生活斗争的经验总结，是具有传授经验和教训劝诫功能，流传于人民群众口头中的现成话。” Tradução nossa.



Portanto, segundo as duas definições acima, o propósito e a função de provérbio como meio de transmitir experiências e exortação são confirmados. Como, então, o provérbio, sendo um breve discurso, desempenha a sua função? A teoria da metáfora conceptual de uma perspectiva linguística cognitiva explica muito bem este princípio.

De acordo com Zhao (2016), a metáfora conceptual da linguística cognitiva é, de facto, uma metáfora léxica. No processo de representação linguística, as pessoas escolhem primeiro usar palavras que estão intimamente relacionadas com as suas próprias experiências. Quando se trata de construir conceitos abstratos, eles escolhem “conceitos simples” que estão mais próximos da sua experiência para se referirem a “conceitos abstratos” que estão mais longe, criando assim a metáfora conceptual. Por conseguinte, a metáfora conceptual pode, em certa medida, refletir o modo de cognição e pensamento humano.

As ricas experiências e verdades profundas contidas em provérbios são exatamente reveladas através de metáfora conceptual. Por exemplo, os provérbios chineses que descrevem os conhecimentos práticos da produção e da vida são resumos da experiência das pessoas de fenómenos complexos e objetivos, e têm um certo carácter científico. Através da teoria de metáfora conceptual, as pessoas podem simplificar fenómenos objetivos complexos na sua própria compreensão, fazendo assim com que os provérbios relevantes sirvam de guia para a experiência de ensino na vida produtiva. Aliás, os provérbios chineses sobre comportamento humano e ética podem ser usados para expressar certos valores de uma forma figurativa, bem como podem ser usados para ensinar lições e exortações às gerações futuras que desejam compreender filosofias complexas e profundas da vida através de metáfora conceptual. Em suma, a metáfora conceptual em provérbios chineses desempenha um papel crucial para facilitar a compreensão de provérbios. Mediante metáfora conceptual, as pessoas são capazes de

pôr em prática as lições de vida e sabedoria dos seus antecessores e de as transmitir de geração em geração.

Resumindo, pelo meio de referências nas bibliografias chinesas relevantes e da linguística cognitiva, podemos concluir as seguintes definições de provérbio:

- estrutura fixa;
- linguagem compreensível;
- possibilidade de transmissão oral;
- de origem popular;
- tem um significado cultural e pode servir para transmitir experiências e regras.

## **1.2. Origem e processos de formação de provérbios**

Equipados para assumir a função de uma enciclopédia da experiência humana, os provérbios têm contribuído para a transmissão de aspetos históricos e civilizacionais. Antes do uso da escrita, os provérbios orais cobriam todos os aspetos da vida quotidiana humana; com a escrita, os provérbios tiveram um meio eficaz de os registar e transmitir. No entanto, como definimos os provérbios em 1.1, como uma estrutura linguística especial transmitida oralmente de geração em geração, os provérbios perdiam-se parcialmente ao longo da história e do tempo. Portanto, é extremamente difícil encontrar a origem precisa dos provérbios, uma vez que não se pode saber exatamente quando e onde tiveram origem.

Determinar origem de provérbios portugueses é difícil. “Migration had been a central feature of Portuguese experience since late medieval times and continued to be a dynamic influence in the twenty-first century”(Birmingham, 1993). É assim evidente que ao longo da história europeia tem havido frequentes intercâmbios migratórios. E devido

às pequenas diferenças entre as línguas românicas, não é fácil esclarecer se alguns provérbios portugueses são originários de Portugal ou de outros países. No caso de provérbios chineses, porque a China é um país multiétnico e os provérbios chineses absorveram provérbios como os tibetanos e os uigures, é também difícil encontrar os autores exatos de alguns provérbios.

O que está fora de dúvida, porém, é que os provérbios são um produto do desenvolvimento histórico e do progresso social. De acordo com os registos históricos, os primeiros provérbios do mundo foram registados em escrita cuneiforme pelos sumérios que se estabeleceram na antiga Babilónia na planície da Mesopotâmia (no Iraque de hoje) em 5000 a.C. Os provérbios chineses escritos, de outra forma, datam de há mais de 3000 anos. Por causa de elementos geográficos, as civilizações portuguesa e chinesa estão muito afastadas, e os provérbios portugueses e chineses não partilham uma história comum. Portanto, os provérbios portugueses e chineses nasceram separadamente, e as origens de provérbios portugueses e chineses foram influenciadas por diferentes fatores.

As diferenças na localização geográfica, desenvolvimento histórico e sistemas sociais de diferentes povos deram origem a distintas visões e atitudes sociais, nascendo vários provérbios que contêm experiências de vida e sabedoria. Sendo um povo dependente do mar, Portugal tem uma indústria marítima e pesqueira bem desenvolvida, pelo que os provérbios portugueses são frequentemente sobre navegar no mar, resistir aos elementos e apanhar peixe e outros produtos do mar. Por exemplo: “Um pequeno buraco faz afundar um grande barco.”(DPP, 2014) Este provérbio português significa que um pequeno vazamento pode afundar um grande navio, como um aviso às pessoas para cuidar com as pequenas despesas.

Os provérbios portugueses também derivam da Bíblia, da filosofia, ou foram influenciados por algumas obras literárias. António Estanqueiro (1996) menciona no seu livro *A Sabedoria dos Provérbios*:

“Nem todos os provérbios têm a mesma origem. Uns brotaram da experiência do povo anónimo e representam um saber testado na prática, ao longo de séculos. Outros, porém, são inspirados em frases Bíblicas, filosóficas ou literárias que se tornaram populares.” (Estanqueiro, 1996, p. 9)

A origem de provérbios portugueses foi influenciada pelo cristianismo. Com a oficialização do cristianismo, a Igreja tornou-se uma importante forma de promover a cultura e a educação. Também os provérbios relacionados com a vida rural serviram para consolidar o conhecimento. Alguns provérbios portugueses também foram emprestados de línguas estrangeiras, tais como o latim e o francês. Por exemplo, o provérbio português “Água mole em pedra dura, tanto bate até que a fura.”(DPP, 2014) é derivado do provérbio latino “Gutta cavat lapidem non vi sed saepe cadendo.”, significando que “com persistência se consegue o que se pretende, aquilo que se objetiva” (“água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, 2023). E o provérbio português “Quem não arrisca, não petisca.”(DPP, 2014) vem do provérbio francês “Qui ne risque rien n’ a rien.” (“qui ne risque rien n’ a rien”, 2022), o que significa que “não se pode fazer ou alcançar algo sem correr riscos”. Para além disto, fábulas e mitos populares deram origem a muitos provérbios clássicos portugueses.

Por outro lado, os provérbios chineses também têm a sua origem num contexto histórico e cultural único. Em primeiro lugar, os provérbios chineses têm origem na vida social e nas práticas de produção, que é semelhante, mas diferente de origem de

provérbios portugueses. Desde os tempos antigos, a China era um grande país agrícola, com a maioria da sua população a viver em zonas rurais, e isto deu origem a muitos provérbios sobre conhecimentos e experiências agrícolas, tais como provérbios meteorológicos, provérbios sazonais e provérbios agrícolas. Por exemplo: “Uma cerca precisa de três estacas para ser construída, e um homem forte precisa da ajuda de mais três pessoas para fazer um bom trabalho”.<sup>10</sup> O significado metafórico é que a força de uma pessoa é limitada, enfatizando a importância da cooperação. Além disso, os provérbios que são populares no campo e refletem as crenças, pensamentos, aspirações e costumes dos camponeses também destacam as características da sociedade chinesa e os frutos da civilização agrícola.

A língua é um veículo de cultura, pelo que a origem dos provérbios chineses foi influenciada pela religião, história e outros fatores culturais. A China tem sido profundamente influenciada pelo confucionismo, budismo e taoísmo, e estes ensinamentos têm influenciado e moldado profundamente o discurso, os códigos morais e os valores das pessoas ao longo de milhares de anos de história, que são refletidos mesmo em provérbios.

Então, analisando os diferentes fatores que influenciaram as origens de provérbios portugueses e chineses, podemos concluir que tanto os provérbios portugueses como os chineses têm as suas origens na vida social e na experiência prática do povo, e que ambos foram influenciados pelo pensamento religioso. A diferença, contudo, é que os provérbios portugueses foram mais profundamente influenciados pelo cristianismo, enquanto os provérbios chineses foram fortemente influenciados pelo confucionismo e vestígios do budismo e do taoísmo. A outra diferença nas origens de provérbios portugueses e chineses é um grande número de provérbios portugueses ser derivados de frases Bíblicas,

---

<sup>10</sup> 一个篱笆三棵桩，一个好汉三个帮。 Yī gè líba sān kē zhuāng, yī gè hǎo hàn sān gè bāng.

filosóficas ou obras de mestres literários, pelo que os seus autores podem ser localizados; por sua vez, os académicos na China acreditam que os provérbios chineses são da acumulação de experiência transmitida oralmente pelo povo, por isso, os seus autores muitas vezes não são encontrados.

No que se refere aos processos de formação de provérbios, segundo o pensamento de Liu (2012), as necessidades de expressão comunicativa tornaram-se mais complexas e especializadas à medida que os seres humanos progrediram e a sociedade se desenvolveu, e a linguagem, especialmente o vocabulário, desenvolveu-se e mudou como resultado. A formação de provérbios, que são um tipo de material lexical, é o produto da combinação de condições objetivas externas e fatores subjetivos internos da comunicação linguística.

Entre eles, as condições externas objetivas são que a língua satisfaça as necessidades comunicativas da sociedade humana. Inicialmente, as pessoas utilizavam os elementos soltos e habituais de comunicação para transmitir experiências de vida e conhecimentos dentro das suas comunidades.

A adaptação das funções internas do vocabulário, ou seja, os fatores internos de formação de provérbios, é a causa fundamental da mudança, e a sua finalidade é precisamente a adaptação às necessidades da comunicação externa. Em geral, há três fases na formação de provérbios.

A primeira fase é a fase embrionária. Quando as pessoas têm a necessidade de transmitir a sua experiência e sabedoria na sua vida produtiva diária, tentam escolher palavras para chegar a necessidade de expressão.

A segunda fase é a fase de expansão do significado. À medida que o âmbito da cognição humana se expande, os falantes começam a recorrer a conceitos simples conhecidos da sua experiência para compreender conceitos abstratos e complexos

desconhecidos, e emerge um pensamento metafórico a partir de um aspeto linguístico cognitivo.

A terceira fase é a fixação de provérbios. Nas duas primeiras fases da formação, os provérbios ainda não definem as suas estruturas e funções. No entanto, durante esta fase, os provérbios desenvolvem os seus próprios mecanismos linguísticos e consolidam as suas estruturas, sendo harmoniosos e fáceis de recordar, distinguindo-os de outras simples combinações de palavras. Através de gerações de evolução e refinamento, os provérbios recebem significados relativamente definidos e tornam-se um todo indivisível, com maior fixidez e grande resistência à mudança (Liu, 2012). Por consequência, os provérbios têm sido repetidamente utilizados como um todo em virtude da sua estabilidade na forma e no conteúdo.

### **1.3. Valor cultural dos provérbios**

Os provérbios desempenham um papel indispensável na língua de um povo. Como produto de um contexto cultural particular, os provérbios têm valor cultural importante.

Em primeiro lugar, o valor cultural dos provérbios reflete-se na sua capacidade de refletir a história, crenças religiosas, tradições e costumes de um país. Os desenvolvimentos sociais e históricos têm um enorme impacto na linguagem. À medida que os tempos mudam, as antigas línguas desapareceram gradualmente e as novas línguas foram criadas. Assim, como a língua se desenvolve e evolui, os vestígios de história e cultura permanecem em provérbios. Por exemplo, no caso dos provérbios chineses, há um grande número de provérbios de temática agrícola na língua chinesa, porque a China tem uma longa história de civilização agrícola e a ideia de “núcleo agrícola” dominou a China antiga. Mas em relação aos provérbios portugueses, para além de alguns provérbios

agrícolas criados pelas pessoas no decurso das suas atividades agrícolas, os provérbios relacionados com a indústria marítima e pesqueira dominam os provérbios portugueses, como o provérbio “Um pequeno buraco faz afundar um grande barco.” exemplificado no capítulo 1.2. Isto deve-se principalmente à história marítima de Portugal, pois a maioria destes provérbios foram criados e utilizados pelos marinheiros durante a sua longa vida marítima.

Além disso, os provérbios são derivados da cultura religiosa e, inversamente, também podem refletir o fundo cultural religioso único de um país. Os provérbios portugueses refletem a profunda influência do cristianismo sobre o povo português, enquanto os provérbios chineses refletem a profunda influência que o confucionismo, o budismo e o taoísmo exercem sobre os valores do povo chinês. Por exemplo, o provérbio português “Deus dá as nozes, mas não as quebra.”(DPP, 2014) demonstra a crença cristã na importância da responsabilidade pessoal e do esforço, encorajando as pessoas a tirar partido das oportunidades e recursos disponíveis, em vez de esperar que outra pessoa faça o trabalho por elas. E o provérbio chinês “Quando se planta um melão, obtém-se um melão; quando se planta um feijão, obtém-se um feijão<sup>11</sup>.” expressa a ideia de que o que se semeia é o que se vai receber, refletindo a ideia de karma no budismo chinês.

Aliás, a escolha dos temas e a orientação de significado dos provérbios refletem as tradições e costumes de um país. Embora tanto portugueses como chineses tenham o hábito de ter cães, nos provérbios portugueses o cão é geralmente retratado como fiel e fiável, por exemplo, “Quem tem medo, compra um cão.”, o que transmite a ideia de que as pessoas podem confiar num cão. Nos provérbios chineses, em contrapartida, o cão é frequentemente retratado como mau, para descrever e indicar as pessoas ou coisas más. Por exemplo, o provérbio chinês “Os homens aparecem mais altos aos olhos do boi, mas

---

<sup>11</sup> 种瓜得瓜, 种豆得豆。 Zhòng guā dé guā, zhòng dòu dé dòu.



mais baixos aos olhos do cão<sup>12</sup>.” é metáfora para as pessoas presunçosas que desprezam pessoas comuns. Então, as diferentes percepções da imagem do cão em Portugal e na China refletem os diferentes valores e práticas culturais.

Em segundo lugar, os provérbios têm uma função social de preservar sabedoria e experiência para as gerações futuras, e de agir como um instrumento educativo ou de regulação. O valor cultural dos provérbios está intimamente ligado à vida quotidiana e comunitária. Sob uma perspectiva, nas suas atividades produtivas, os camponeses basearam-se na sua longa experiência no que toca ao clima e ao calendário de cultivo das plantas, e os marinheiros adquiriram valiosa sabedoria náutica durante a sua longa vida no mar. Por exemplo, o provérbio chinês “A geração anterior plantou árvores, e a geração seguinte aproveita a sombra<sup>13</sup>.” é utilizado como metáfora do trabalho árduo das gerações anteriores em benefício das gerações futuras, enfatizando a importância de investir no futuro e de pensar para além das necessidades imediatas.

E sob outra perspectiva, na literatura, especialmente nas fábulas, “os provérbios figuram muitas vezes com o intuito de educar ou advertir, pois carregam mensagens que procuram orientar as atitudes do leitor”(Lysardo-Dias, 2001, p. 33). Muitas vezes de estrutura curta, as fábulas utilizam metáforas para transmitir certas verdades profundas ou lições de uma forma acessível. Por exemplo, no provérbio português, a fábula do caçador e da ave termina com o provérbio “Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.”. A história conta uma antiga tradição de caçadores. Eles acreditavam que era melhor apanhar um pássaro que tinham acabado de abater antes de ele escapar, do que tentar disparar sobre aqueles em voo e falhar o seu alvo. Este provérbio diz-nos que é melhor ter muito pouco do que ser tão ganancioso que acabamos por perder tudo. E o

---

<sup>12</sup> 牛眼看人高，狗眼看人低。 Niúyǎn kàn rén gāo, gǒuyǎn kàn rén dī.

<sup>13</sup> 前人栽树，后人乘凉。 Qián rén zāi shù, hòu rén chéng liáng.

provérbio chinês “Quem foge cinquenta passos ri-se daquele que foge cem<sup>14</sup>.” conta a história de dois soldados que perderam uma batalha e aquele que fugiu cinquenta passos zomba daquele que fugiu cem. Na realidade, ambos estavam a fugir da batalha e tiveram o mesmo comportamento. Esta história é agora usada como metáfora para o facto de que uma pessoa tem as mesmas falhas ou erros que outros, apenas em menor grau, mas ridiculariza os outros sem qualquer noção dos próprios defeitos. E esta fábula diz-nos que devemos olhar para a essência das coisas e não nos deixar enganar por fenómenos superficiais. Isto comprova que nas fábulas, as pessoas usam provérbios para resumir ou condensar algumas lições e verdades numa frase curta para contar uma história significativa. Como a história é altamente legível, o leitor pode ler claramente as verdades profundas contidas na história, independentemente do seu nível de alfabetização. Portanto, quando dissecamos as histórias por detrás dos provérbios, descobrimos que eles têm um valor cultural de servir como um ensinamento ou aviso.

Em terceiro lugar, os provérbios têm o valor da identidade cultural. Segundo Li (2021):

“Identidade cultural significa que um determinado indivíduo ou grupo acredita que um certo sistema cultural (valores, modo de vida, etc.) está inserido na sua própria estrutura psicológica e de personalidade e avalia conscientemente as coisas e regula o seu comportamento de acordo com o sistema.” (Li, 2021, p. 47)

Embora sejam apenas frases orais, os provérbios são frequentemente um quadro para certos sistemas de pensamento que foram desenvolvidos ao longo da história, contendo

---

<sup>14</sup> 五十步笑百步。 Wúshí bù xiào bǎi bù.

as atitudes e avaliações das pessoas, e são diretrizes implícitas para as pessoas avaliarem e regularem o seu comportamento, um meio de expressar os seus pensamentos e sentimentos e a sabedoria das suas experiências, bem como uma ferramenta poderosa para moldar as atitudes das pessoas e difundir ideias culturais. Este valor de identidade cultural dos provérbios reflete-se mesmo no uso quotidiano dos provérbios. Quando as pessoas querem citar um provérbio para expressar uma certa ideia, usam normalmente as palavras “como se diz” ou “como diz o provérbio” como abertura. Este tipo de citação é um fenómeno cultural regular, e revelador de uma identidade cultural. E este padrão de discurso e práticas discursivas desde os tempos antigos é uma forte evidência do valor da identidade cultural dos provérbios na língua falada.

## **Capítulo 2. Provérbios com numerais**

Os provérbios com numerais são comuns tanto em provérbios portugueses como em provérbios chineses. Wu (2012) indica:

“O numeral é uma língua cultural muito importante da nação, um instrumento de pensamento e comunicação que é utilizado com muita frequência, e também se pode dizer que o numeral é a segunda língua da nação.”<sup>15</sup>(Wu, 2012)

Portanto, este capítulo utiliza dois grandes dicionários oficiais de provérbios como base para comparar e analisar os provérbios com numerais em provérbios portugueses e chineses. Entre eles, um é o *Dicionário de Provérbios Portugueses* (2014), revisto e

---

<sup>15</sup> “数是国人一种非常重要的文化语言，是使用频率很高的思维和交际工具，也可以说数是国人的第二语言。” Tradução nossa.

adaptado por Carla Alexandra Badalo, no qual são recolhidos 2868 provérbios portugueses. No total, existem 317 provérbios portugueses contendo numerais, de acordo com a nossa análise deste dicionário. O outro dicionário de referência chinês é o *Dicionário Xinhua do Provérbio* 《新华谚语词典》 Xīnhuá Yànyǔ Cídiàn (2005), editado por Wen Duanzheng, que inclui mais de 5000 provérbios chineses. A partir dessa recolha, é possível identificar 572 provérbios chineses contendo numerais.

A fim de mostrar mais claramente a situação dos numerais contidos nos provérbios portugueses e chineses, este capítulo identificará os numerais dos provérbios portugueses e chineses, respetivamente, e dará exemplos dos provérbios correspondentes. Depois, a percentagem de ocorrências de cada numeral em todos os provérbios contendo numerais será contada (se o mesmo numeral ocorrer várias vezes na mesma frase, o numeral é contado como tendo ocorrido uma vez). Finalmente, os numerais mais frequentes serão comparados nos gráficos para analisar e estudar as semelhanças e diferenças dos numerais nos provérbios portugueses e chineses.

## **2.1. Os numerais em provérbios portugueses**

Segundo o *Dicionário de Provérbios Portugueses* (2014), revisto e adaptado por Carla Alexandra Badalo, existem 317 provérbios portugueses contendo numerais entre os 2868 provérbios registados. E os numerais usados em provérbios portugueses estão: um/uma (1), dois/duas (2), três (3), quatro (4), cinco (5), seis (6), sete (7), nove (9), dez (10), onze (11), quinze (15), vinte (20), vinte e oito (28), trinta (30), trinta e um (31), cem (100), mil (1000), e um milhão (1000 000). O quadro seguinte ilustra os numerais contidos em provérbios portugueses:

Numeral	Exemplo de provérbio português	Percentagem em todos os provérbios portugueses contendo numerais
um/uma (1)	Em terra de cegos, quem tem <b>um</b> olho é rei. TL: Entre ignorantes, quem tiver algum conhecimento domina.	85,5%
dois/duas (2)	Mais vale uma palavra antes que <b>duas</b> depois. TL: É mais importante falar pouco e de forma precisa antes de fazer alguma coisa. Depois, ao usar muitas palavras e desculpas, pode acabar se prejudicando.	11,6%
três (3)	Às <b>três</b> é de vez. TL: À terceira tentativa as coisas saem certas.	7,9%
cem (100)	Ladrão que rouba a ladrão tem <b>cem</b> anos de perdão. TL: Se alguém faz algo de mau a alguém que fez a mesma má ação, não deve ser condenado.	4,1%
sete (7)	Sarampo e sarampelo <b>sete</b> vezes vem ao pelo. TL: Se uma pessoa já teve sarampo uma vez, pode ter outras doenças mais suaves que o povo chama sarampelo. Os males são recorrentes.	3,1%
mil (1000)	Uma imagem vale mais que <b>mil</b> palavras. TL: Uma imagem pode expressar muito mais do que palavras, e também conceitos completos e complexos. É mais fácil explicar algo com imagens do que com palavras. Os exemplos são mais claros que as explicações.	2,8%

dez (10)	Vale mais um testemunho de vista, que <b>dez</b> de ouvido. TL: Uma testemunha ocular vale mais do que dez pessoas que só ouviram contar. Quem ouviu dizer só fala por ouvir dizer, mas quem viu sabe com plena certeza.	1,6%
quatro (4)	<b>Quatro</b> olhos veem mais do que dois. TL: Quando duas pessoas trabalham juntas, é mais provável que resolvam um problema ou realizem uma tarefa do que trabalhando sozinhas.	1,3%
seis (6)	A semana do trabalhador tem <b>seis</b> dias, a do preguiçoso tem <b>seis</b> manhãs. TL: O trabalhador utiliza melhor o seu tempo do que o preguiçoso, e por isso, tem mais tempo na mesma semana.	0,9%
trinta (30)	Fazer <b>trinta</b> por uma linha. TL: Fazer muitas coisas (trinta é um número elevado) de seguida, a oito, o que pode dar azo a uma grande trapalhada ou confusão.	0,9%
cinco (5)	Três horas dormem os santos, <b>cinco</b> os mercadores, sete os homens comuns e nove os preguiçosos. TL: É sobre a relação entre as horas de trabalho e as horas de descanso, sugerindo que quanto maior a qualidade moral, menor o número de horas dedicadas ao ócio.	0,3%
nove (9)	Três horas dormem os santos, cinco os mercadores, sete os homens comuns e <b>nove</b> os preguiçosos. TL: É sobre a relação entre as horas de trabalho e as horas de descanso, sugerindo que quanto maior a	0,3%

	qualidade moral, menor o número de horas dedicadas ao ócio.	
onze (11)	Se não és de bronze, deita-te às <b>onze</b> . TL: Se não és forte como o metal, tens de repousar.	0,3%
quinze (15)	Não há <b>quinze</b> anos feios. TL: Todos os jovens são belos.	0,3%
vinte (20)	<b>Vinte</b> galinhas e um galo comem tanto como um cavalo. TL: A acumulação de pequenas forças pode ser comparável a uma força muito poderosa.	0,3%
vinte e oito (28)	Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro, <b>28</b> terá um e os mais têm 31. TL: É sobre o número de dias que há em cada mês do ano. Há 30 dias em Abril, Junho, Setembro e Novembro, 28 dias em Fevereiro e 31 dias nos outros meses. Exemplo de provérbio didático, ajuda a memorizar o calendário.	0,3%
trinta e um (31)	Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro, 28 terá um e os mais têm <b>31</b> . TL: É sobre o número de dias que há em cada mês do ano. Há 30 dias em Abril, Junho, Setembro e Novembro, 28 dias em Fevereiro e 31 dias nos outros meses. Exemplo de provérbio didático, ajuda a memorizar o calendário.	0,3%
milhão (1000 000)	Tostão a tostão, faz um <b>milhão</b> . TL: É preciso ter paciência e perseverança para atingir o objetivo. Usa-se para objetivos financeiros (pequenos ganhos acumulados fazem	0,3%

	um grande rendimento), não serve para objetivos relacionados com trabalho.	
--	--	--

**Quadro 1-** Os numerais em provérbios portugueses na recolha de *Dicionário de Provérbios Portugueses*. (2014). Texto Editora.

Então, podemos saber que o numeral “um/uma” domina esmagadoramente os provérbios portugueses contendo numerais, com 85,5%. Seguem-se os numerais “dois/duas”, “três”, “cem”, “sete”, e “mil”. Além disso, o maior numeral nos provérbios portugueses é “milhão”, e o menor é “um/uma”.

## 2.2. Os numerais em provérbios chineses

Para além de provérbios portugueses contendo numerais, esta secção analisa provérbios chineses contendo numerais utilizando a mesma metodologia. Com base numa referência ao *Dicionário Xinhua do Provérbio* 《新华谚语词典》 Xīnhuá Yànyǔ Cídiǎn (2005) de Wen Duanzheng, foram extraídos 572 provérbios contendo numerais de mais de 5000 provérbios chineses. Entre eles, os numerais usados nos provérbios chineses são: 一 yī (1), 二 èr (2), 三 sān (3), 四 sì (4), 五 wǔ (5), 六 liù (6), 七 qī (7), 八 bā (8), 九 jiǔ (9), 十 shí (10), 百 bǎi (100), 千 qiān (1000), 万 wàn (1000). E o quadro seguinte indica os numerais contidos nos provérbios chineses:

Numeral	Exemplo de provérbio chinês	Percentagem em todos os provérbios chineses contendo numerais
---------	-----------------------------	---



<p>一 yī (1)</p>	<p>CH: 一寸光阴一寸金。          PY: <b>Yī</b> cùn guāngyīn yī cùn jīn.          TL: <b>Um</b> <i>cun</i> de tempo, <b>um</b> <i>cun</i> de ouro.          PT: O tempo é tão precioso como o ouro.           (<i>Cun</i> é uma unidade de comprimento antigo.)</p>	<p>48,1%</p>
<p>三 sān (3)</p>	<p>CH: 士别三日，刮目相待。          PY: Shì bié <b>sān</b> rì, guā mù xiāng dài.          TL: Separam-se por <b>três</b> dias, olham-se de outra maneira.          PT: O afastamento temporário proporciona uma nova perspectiva, negativa ou positiva, mas diferente da anterior.</p>	<p>22,7%</p>
<p>千 qiān (1000)</p>	<p>CH: 千闻不如一见。          PY: <b>Qiān</b> wén bù rú yī jiàn.          TL: Ouvir falar sobre um assunto <b>mil</b> vezes não é tão fiável como vê-lo uma vez.          PT: Ver para crer.</p>	<p>18,4%</p>
<p>十 shí (10)</p>	<p>CH: 一天省一把，十年买匹马。          PY: Yī tiān shěng yī bǎ, <b>shí</b> nián mǎi pǐ mǎ.          TL: Poupa-se um bocadinho por dia, depois de <b>dez</b> anos, chega para comprar um cavalo.          PT: As pequenas economias que se fazem nos dias quotidianos podem somar-se a um grande número no futuro. Cf. Grão a grão, enche a galinha o papo.</p>	<p>12,4%</p>
<p>百 bǎi (100)</p>	<p>CH: 百善孝为先。          PY: <b>Bǎi</b> shàn xiào wéi xiān.          TL: Das <b>cem</b> boas ações, a piedade filial é a primeira.          PT: De todas as boas ações, a piedade filial é a mais importante.</p>	<p>10,0%</p>

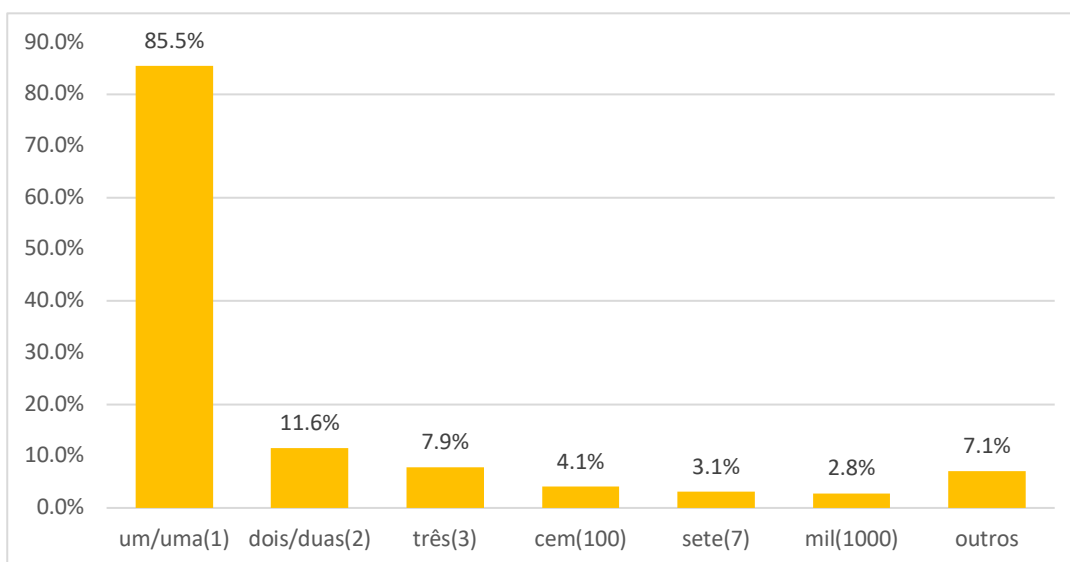
<p>万 wàn (10 000)</p>	<p>CH: 万事起头难。  PY: Wàn shì qǐtóu nán.  TL: Para concretizar <b>dez mil</b> ações, o início é o mais difícil.  PT: Quando há muitos objetivos, tudo é mais difícil no início.</p>	<p>8,7%</p>
<p>九 jiǔ (9)</p>	<p>CH: 河有九曲八弯，人有三回六转。  PY: Hé yǒu jiǔ qū bā wān, rén yǒu sān huí liù zhuǎn.  TL: O rio tem <b>nove</b> desvios e oito curvas, a vida tem três voltas e seis viragens.  PT: Como o rio tem muitas alterações do curso, assim também vida tem muitas mudanças.</p>	<p>4,5%</p>
<p>二 èr (2)</p>	<p>CH: 二人同心，其利断金。  PY: Èr rén tóng xīn, qí lì duàn jīn.  TL: Quando <b>duas</b> pessoas têm a mesma ideia, a força é tão grande que pode partir o metal.  PT: Quando as pessoas partilham o mesmo objetivo e trabalham juntas, podem alcançar grandes objetivos.</p>	<p>4,2%</p>
<p>七 qī (7)</p>	<p>CH: 三岁看大，七岁看老。  PY: Sān suì kàn dà, qī suì kàn lǎo.  TL: O menino com três anos mostra como será quando for adulto. O menino com <b>sete</b> anos mostra como será quando for velho.  PT: As características do adulto já se mostram na sua infância.</p>	<p>4,0%</p>
<p>四 sì (4)</p>	<p>CH: 四两能拨千斤重。  PY: Sì liǎng néng bō qiān jīn zhòng.  TL: Uma arma de <b>quatro liang</b> pode derrotar uma de mil jin.  PT: Um pequeno esforço bem usado pode alcançar grande sucesso.</p>	<p>3,0%</p>

	( <i>Liang</i> e <i>jin</i> são unidades de peso tradicional que equivalem a 50 g e 500 g respectivamente.)	
六 liù (6)	CH: 法不传六耳。 PY: Fǎ bù chuán liù ěr. TL: Os segredos não podem ser ouvidos por <b>seis</b> orelhas. PT: Os segredos não podem ser contados a uma terceira pessoa.	3,0%
八 bā (8)	CH: 天下事不如意者十常八九。 PY: Tiānxiàshì bù rúyìzhě shí cháng bā-jiǔ. TL: Dos dez assuntos, normalmente, <b>oito</b> ou nove não ocorrem como nós queremos. PT: Nem tudo na vida é como a gente quer.	2,8%
五 wǔ (5)	CH: 人吃五谷杂粮，难免会生病。 PY: Rén chī wǔ gǔ záliáng, nánmiǎn huì shēngbìng. TL: Como as pessoas comem os <b>cinco</b> cereais, é inevitável ficar doentes. PT: Se uma pessoa comer tudo o que há para comer, é inevitável ficar doente.  (Os cinco principais cereais são: arroz, painço, sorgo, trigo e feijão.)	2,6%

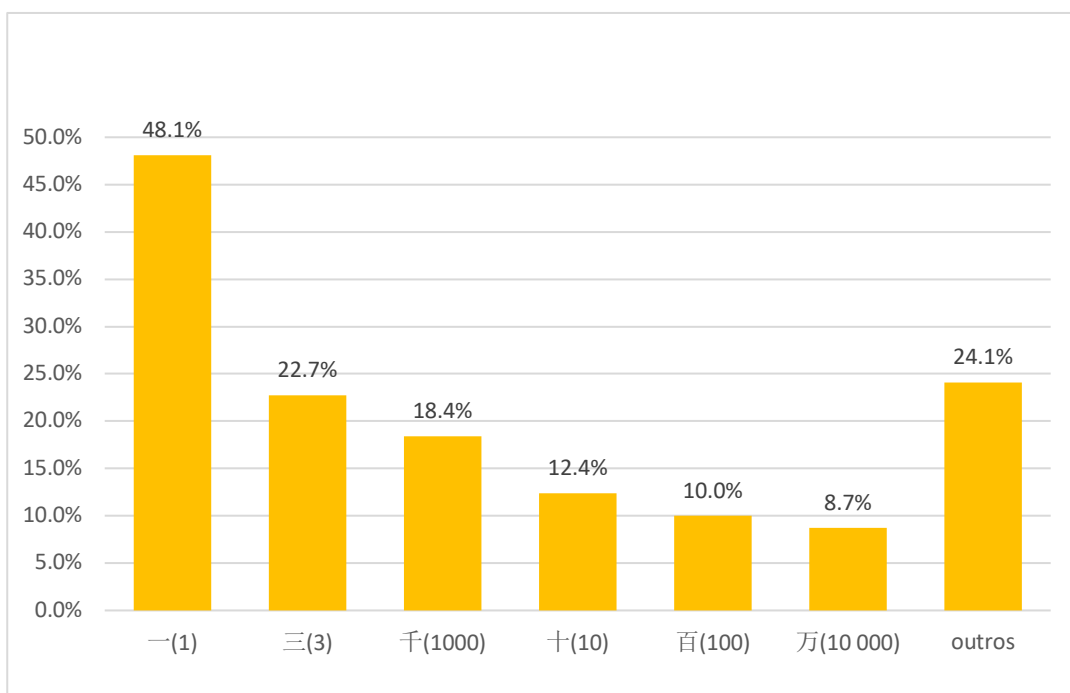
**Quadro 2-** Os numerais em provérbios chineses na recolha de 《新华谚语词典》 Dicionário Xinhua do Provérbio (Wen, 2005).

Os dados compilados no Quadro 2 permitem concluir que, na recolha consultada, entre os provérbios chineses que contêm numerais o numeral que mais aparece também é “一”*yī* (um/uma), representando 48,1%. Seguido por “三”*sān* (3), “千”*qiān* (1000), “十”*shí* (10), “百”*bǎi* (100), e “万”*wàn* (10000). Além disso, em provérbios chineses, o maior numeral é “万”*wàn* (10000).

Para refletir e analisar de modo mais intuitivo as semelhanças e diferenças entre os numerais contidos nos provérbios portugueses e nos provérbios chineses, comparamos o Quadro 1 e o Quadro 2 na forma de gráficos.



**Gráfico 1-** Percentagem de ocorrência de um numeral em todos os provérbios portugueses contendo numerais.



**Gráfico 2-** Percentagem de ocorrência de um numeral em todos os provérbios chineses contendo numerais.

numerais.

Portanto, de acordo com os dois gráficos acima, concluímos que, em qualquer das línguas, os provérbios com o numeral “1” aparecem com mais frequência.

A outra semelhança entre os provérbios portugueses e chineses contendo numerais é que, com base na análise dos significados implícitos nos provérbios, verificamos que os numerais “1”, “2”, “3”, “4”, “5”, “6”, “7”, “9” e “10” podem todos se referir a uma unidade numérica específica. Ao mesmo tempo, os numerais “3”, “7” e “10” também têm os sentidos de “várias vezes”, “muito” e “maioria”, o que pode indicar um número aproximado. O numeral “1” tem os significados de “todos”, “o mesmo” e “tempo de ação curto”, tanto em provérbios portugueses como chineses. E o numeral “2” pode representar “outro” e “diferente”.

Além disso, existe um fenómeno comum entre os provérbios portugueses e chineses. Em muitos casos, dois ou três numerais aparecem frequentemente juntos tanto em provérbios portugueses como chineses, em vez de com apenas um único numeral. Por exemplo, em provérbios portugueses, “1” e “2”, “1” e “10”, “1” e “1000” ocorrem frequentemente em conjunto (como os exemplos no Quadro 1), bem como “1” e “100” (e.g. Será melhor um amigo que cem parentes. Uma boa cabeça vale mais do que cem braços.). Da mesma forma, em provérbios chineses, os mais comuns são “1” e “10”, “1” e “1000” (como os exemplos no Quadro 2), e “1” e “100” (e.g. Agir cem vezes é pior do que ficar quieto uma vez.<sup>16</sup>), entre outros. Estes provérbios usam normalmente contraste para enfatizar e realçar os significados, através de utilizar mais de um numeral ao mesmo tempo.

---

<sup>16</sup> 百动不如一静。 Bǎi dòng bù rú yī jìng. Significa que se não tiver a certeza sobre algo, é melhor ficar quieto e esperar para ver o que acontece.

Contudo, existem grandes diferenças nos numerais presentes nos provérbios portugueses e chineses. Por exemplo, o numeral “3” tem a segunda maior frequência nos provérbios chineses contendo numerais. No entanto, embora o numeral “3” seja igualmente importante nos provérbios portugueses que contêm numerais, o segundo numeral mais frequente é o “2”. Além disto, há o numeral “8” nos provérbios chineses, mas é muito raro em provérbios portugueses.<sup>17</sup>

Os numerais “100” e “1000” são usados muito em provérbios portugueses e chineses. A nossa amostra sugere que não existe o numeral “10 000” nos provérbios portugueses, apenas “1000 000”, e numa percentagem muito pequena. Isto deve-se ao facto de o sistema de numeração português utilizar um sistema de três dígitos, enquanto o sistema de contagem chinês é um sistema de quatro dígitos. O sistema de três dígitos significa que um numeral é expresso como um segmento de três dígitos separado por uma vírgula ou um espaço, pelo que os numerais grandes portugueses são mil (1 000) e milhão (1 000 000); enquanto a divisão de quatro dígitos correspondente é um segmento de quatro dígitos, portanto, os numerais grandes chineses são “万 wàn”(1 0000 / dezenas de milhares) e “亿 yì”(1 0000 0000 / centenas de milhões). Aliás, através de analisar os significados dos provérbios do Quadro 1 e Quadro 2, podemos resumir que os significados desses três numerais não representam uma unidade numérica específica, mas “um grande número”, que aponta para o conceito de “elevada grandeza”.

---

<sup>17</sup> Nos dicionários de provérbios, apenas ocorre “Nem oito, nem oitenta.” Este provérbio refere que os extremos são negativos: nem pouco, nem muito.

### **Capítulo 3. A comparação dos provérbios portugueses e chineses contendo numerais**

Neste capítulo, apresentaremos detalhadamente provérbios que contêm numerais em português e chinês e, a seguir, faremos uma análise comparativa um a um. Primeiro, compararemos e analisaremos os provérbios portugueses e chineses com o mesmo numeral e os significados semelhantes (Quadro 3). Depois, compararemos e analisaremos os provérbios portugueses e chineses com os numerais iguais e a estrutura semelhante, mas os significados diferentes (Quadro 4). Através da análise comparativa, podemos compreender de forma mais clara e profunda os significados destes provérbios e os princípios neles contidos, de modo a identificar as semelhanças e as diferenças entre as duas culturas. Por fim, realizaremos um inquérito com base nos provérbios abaixo mencionados, tendo como alvo os alunos chineses que estudam língua portuguesa (níveis B1 e B2), para conhecer a sua situação de aprendizagem dos provérbios, procedendo assim a uma exploração mais aprofundada.

#### **3.1. Os provérbios portugueses e chineses têm o mesmo numeral e os significados semelhantes**

Há muitos provérbios portugueses e chineses que têm os significados semelhantes e o mesmo numeral, precisamente devido à semelhança entre as culturas portuguesa e chinesa embutida por detrás das duas línguas. Tal como no capítulo 2, todos os provérbios portugueses e chineses deste capítulo são extraídos do *Dicionário de Provérbios Portugueses* (2014), e do *Dicionário Xinhua do Provérbio* 《新华谚语词典》 Xīnhuá Yànyǔ Cídiǎn (Wen, 2005). A fim de contrastar as semelhanças nos numerais e significados

contidos nos provérbios das duas línguas, eles são listados, explicados e analisados em detalhe sob a forma de um quadro.

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<p>1. <b>Uma</b> palavra vinda do coração aquece mais por <b>três</b> invernos.</p> <p>TL: As palavras com sinceridade e com o coração têm um impacto duradouro e significativo, podem trazer conforto e alegria durante períodos difíceis.</p> <p>Sugere-se que a sinceridade e a empatia devem ser valorizadas e cultivadas nas relações humanas.</p>	<p>CH: 一句好话三冬暖。</p> <p>PY: <b>Yī</b> jù hǎohuà <b>sān</b> dōng nuǎn.</p> <p>TL: <b>Uma</b> palavra amável faz-nos sentir quentes durante os <b>três</b> meses de inverno.</p> <p>PT: Uma palavra amável pode aquecer o coração mesmo que o tempo esteja frio.</p>
<p>2. Mais vale <b>um</b> pássaro na mão que <b>dois</b> a voar.</p> <p>TL: É melhor ter pouco que ambicionar muito e perder tudo.</p>	<p>CH: 两鸟在林，不如一鸟在手。</p> <p>PY: <b>Liǎng</b> niǎo zài lín, bù rú <b>yī</b> niǎo zài shǒu.</p> <p>TL: <b>Dois</b> pássaros na floresta não valem <b>um</b> pássaro na mão.</p> <p>PT: É melhor possuir algo em pouca quantidade, do que ambicionar por algo incerto.</p>
<p>3. Às <b>três</b> é de vez.</p> <p>TL: À terceira tentativa as coisas saem certas.</p>	<p>CH: 事无三不成。</p> <p>PY: Shì wú <b>sān</b> bù chéng.</p> <p>TL: As coisas não funcionam até tentar <b>três</b> vezes.</p> <p>PT: É preciso muita persistência antes de alcançar o sucesso.</p>
<p>4. <b>Uma</b> mulher faz, <b>duas</b> cansam-se, <b>três</b> necessitam de ajuda.</p> <p>TL: Uma pessoa pode completar uma tarefa de forma eficiente sozinha, mas quando mais pessoas trabalham em conjunto numa tarefa, as pessoas são menos eficientes e torna-se mais difícil de completar.</p>	<p>CH: 一个和尚挑水吃，两个和尚抬水吃，三个和尚买水吃。</p> <p>PY: <b>Yī</b> gè héshang tiāo shuǐ chī, <b>liǎng</b> gè héshang tái shuǐ chī, <b>sān</b> gè héshang mǎi shuǐ chī.</p> <p>TL: <b>Um</b> monge vai buscar a água sozinho, <b>dois</b> monges partilham o peso</p>



	<p>do balde, e <b>três</b> monges só compram água para beber.</p> <p>PT: Quando há mais pessoas, é mais difícil trabalhar como uma equipa.</p>
<p>5. <b>Quatro</b> olhos veem mais do que <b>dois</b>.</p> <p>TL: Quando duas pessoas trabalham juntas, é mais provável que resolvam um problema ou realizem uma tarefa do que trabalhando sozinhas.</p>	<p>CH: 好手不敌双拳，双拳不如四手。</p> <p>PY: Hǎoshǒu bù dí <b>shuāng</b> quán, <b>shuāng</b> quán bù rú sì shǒu.</p> <p>TL: Uma mão robusta é menos forte do que <b>dois</b> punhos, e <b>dois</b> punhos têm menos sucesso do que <b>quatro</b> mãos.</p> <p>PT: Uma pessoa dificilmente vence um grupo.</p>
<p>6. Roma e Pavia não se fizeram <b>num</b> dia.</p> <p>TL: É usado para dizer que as coisas grandiosas, e às vezes até as pequenas, não são feitas facilmente, precisam de dedicação e muito esforço.</p>	<p>CH: 冰冻三尺，非一日之寒。</p> <p>PY: Bīng dòng <b>sān</b> chǐ, fēi yī rì zhī hán.</p> <p>TL: O gelo de espessura de <b>três</b> <i>chi</i> não se forma no frio de <b>um</b> dia .</p> <p>PT: Os resultados devem-se a factos decorridos num longo período de tempo.</p> <p>(<i>Chi</i> é uma unidade de comprimento antigo.)</p>
<p>7. De <b>uma</b> vaca não se podem tirar <b>duas</b> peles.</p> <p>TL: Não é possível obter mais do que aquilo que está disponível ou é possível. Encoraja as pessoas a contentarem-se com o que têm e a tirarem o máximo partido dos recursos disponíveis, em vez de serem gananciosas ou demasiado ambiciosas.</p>	<p>CH: 一口不能着两匙。</p> <p>PY: Yī kǒu bù néng zhuó liǎng chí.</p> <p>TL: Não se pode dar <b>uma</b> dentada à comida em <b>duas</b> colheres.</p> <p>PT: Não se deve ter mais olhos do que barriga.</p>
<p>8. <b>Um</b> santo não pode estar em <b>dois</b> altares.</p> <p>TL: Geralmente se refere ao facto de que uma pessoa ou objeto pode ter apenas uma função ou destino, e não pode estar simultaneamente em dois lugares diferentes ou ter dois propósitos</p>	<p>CH: 一身做不得两件事，一时丢不得两条心。</p> <p>PY: Yī shēn zuò bù dé liǎng jiàn shì, yī shí diū bù dé liǎng tiáo xīn.</p> <p>TL: <b>Uma</b> pessoa não pode fazer <b>duas</b> coisas ao mesmo tempo. <b>Num</b> só momento, não se pode ter <b>duas</b> ideias.</p>

diferentes.	PT: A concentração é muito importante.
9. Quem a <b>dois</b> senhores quer servir, a <b>um</b> há-de mentir. TL: É impossível servir a dois mestres ao mesmo tempo sem prejudicar um ou ambos. Indica que é melhor escolher um lado e agir com integridade e honestidade, mesmo que isso signifique desapontar ou contrariar um dos senhores.	CH: 一马不被 <b>两</b> 鞍， <b>双</b> 轮岂碾 <b>四</b> 辙。 PY: <b>Yī</b> mǎ bù bèi <b>liǎng</b> ān, <b>shuāng</b> lún qǐ niǎn <b>sì</b> zhé. TL: <b>Um</b> cavalo não pode ter <b>duas</b> selas, uma carroça com <b>duas</b> rodas não pode marcar <b>quatro</b> trilhos. PT: Uma mulher casta não se casa com dois maridos. Um súbdito leal não serve dois reis.
10. Segredo de dois, segredo de Deus; segredo de <b>três</b> , o diabo o fez. TL: Os segredos são mais bem guardados entre duas pessoas, uma vez que acrescentar uma terceira pessoa aumenta a probabilidade de o segredo ser exposto ou traído.	CH: 三人误大事， <b>六</b> 耳不通谋。 PY: <b>Sān</b> rén wù dàshì, <b>liù</b> ěr bù tōng móu. TL: <b>Três</b> pessoas estragam coisas importantes, e <b>seis</b> orelhas não conspiram juntas. PT: Quando há várias pessoas envolvidas, é difícil guardar segredo.
11. A passo e passo, anda-se por dia <b>um</b> bom pedaço. TL: O sucesso não acontece da noite para o dia. É preciso ter paciência, persistência e consistência para alcançar nossos objetivos, mas se avançarmos gradualmente, todos os dias, podemos chegar muito longe.	CH: 路要一步一步走，饭要一口一口吃。 PY: Lù yào <b>yī</b> bù <b>yī</b> bù zǒu, fàn yào <b>yī</b> kǒu <b>yī</b> kǒu chī. TL: O caminho faz-se <b>um</b> passo de cada vez, e a comida mastiga-se <b>uma</b> bocada de cada vez. PT: Devemos agir sem pressa, ponderadamente.

**Quadro 3-** Exemplos de provérbios portugueses e chineses que têm o mesmo numeral e significados semelhantes

No primeiro exemplo no Quadro 3, podemos ver que tanto o provérbio português como chinês contêm os numerais “1” e “3”, e ambos expressam a ideia de “uma palavra amigável e sincera pode trazer conforto e calor aos outros”.

No segundo exemplo, tanto o provérbio português como o provérbio chinês têm os numerais “1” e “2”, e ambos têm o significado “é melhor ter menos do que tentar ter tudo mas perder tudo no final”.

E no terceiro exemplo, o numeral “3” é comum a ambos o provérbio português e chinês, e os dois indicam o sentido “são necessárias muitas tentativas antes que algo seja certo ou bem-sucedido”.

O que o quarto exemplo quer expressar é “quanto mais pessoas houver, mais difícil concretizar as coisas”. Quando muitas pessoas estão a trabalhar em conjunto numa tarefa, há um problema com a distribuição da tarefa. Se as pessoas não estiverem bem organizadas, então, muitas pessoas não são tão eficazes como uma. Neste exemplo, ambos os provérbios têm os numerais “1”, “2” e “3”.

No quinto exemplo, ambos os provérbios transmitem o significado de “a força do grupo é maior”, e têm os numerais “2” e “4”.

No sexto exemplo, tanto o provérbio português quanto o provérbio chinês contêm o numeral “1”, se referindo ao facto de “as coisas precisam de ser construídas gradualmente, não da noite para o dia”.

Os dois provérbios no sétimo exemplo contendo os numerais “1” e “2” expressam o significado metafórico de “não se pode ser muito ganancioso” por meio da comparação de “1” e “2”.

Da mesma forma, no oitavo e nono exemplos, tanto o provérbio português quanto o provérbio chinês também contêm os numerais “1” e “2”, e apresentam ideias contrárias. Através da correspondência entre o numeral “1” e o numeral “2”, o oitavo exemplo aponta que “é extremamente importante concentrar-se em fazer uma coisa, e uma mente não pode ser usada para dois propósitos”; e os dois provérbios no nono exemplo expressam o

significado de “um homem leal só pode servir um mestre”. Nos três exemplos acima, o numeral “2” tem o sentido de “outro, diferente”.

No décimo exemplo, tanto o provérbio português como o provérbio chinês têm o numeral “3”, e ambos os provérbios expressam “se um segredo for conhecido por uma terceira pessoa, o risco de divulgar o segredo aumenta”.

No final, os dois provérbios no décimo primeiro exemplo contendo o numeral “1” expressam diretamente o significado de “o desenvolvimento das coisas é realizado passo a passo e não podemos atuar com muita pressa”.

### **3.2. Os provérbios portugueses e chineses têm a estrutura semelhante e numerais iguais mas significados diferentes**

Correspondendo ao capítulo 3.1, nesta secção listaremos os provérbios portugueses e chineses que têm uma estrutura semelhante e os numerais iguais, mas os significados diferentes. Como tendo os numerais iguais e a estrutura da frase é muito semelhante, quando os alunos chineses que estudam a língua portuguesa entram em contato com um provérbio português pela primeira vez, eles inconscientemente o associam a um provérbio chinês semelhante nas suas mentes. Mas, na verdade, ter o mesmo numeral e a estrutura de frase semelhante não significa que este provérbio português tenha o mesmo significado de um provérbio chinês que entendemos; pelo contrário, pode até não haver qualquer ligação. Por isso, listamos alguns provérbios abaixo para uma análise comparativa detalhada:

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<p>1. <b>Uma</b> imagem vale mais que <b>mil</b> palavras.</p> <p>TL: Uma imagem pode expressar muito mais do que palavras, e também conceitos completos e complexos. É mais fácil explicar algo com imagens do que com palavras. Os exemplos são mais claros que as explicações.</p>	<p>CH: 听千遍不如见一面。/千闻不如一见。</p> <p>PY: Tīng <b>qiān</b> biàn bù rú jiàn <b>yī</b> miàn./ <b>Qiān</b> wén bù rú <b>yī</b> jiàn.</p> <p>TL: Ouvir <b>mil</b> vezes sobre o assunto não é tão fiável como o ver <b>uma</b> vez com os seus próprios olhos.</p> <p>PT: É importante analisar um assunto pessoalmente.</p>
<p>2. Todas as coisas boas são em número de <b>três</b>.</p> <p>TL: Sugere-se que as coisas boas costumam vir em grupos de três, o que pode ser considerado uma forma de tríade ou trindade.</p>	<p>CH: 若要好，问三老。</p> <p>PY: Ruò yào hǎo, wèn <b>sān</b> lǎo.</p> <p>TL: Se quiser fazer as coisas bem, tem que perguntar aos <b>três</b> idosos.</p> <p>PT: Se quiser fazer bem as coisas, precisa de pedir conselhos a vários idosos experientes.</p>
<p>3. Quem tem <b>três</b> e gasta <b>quatro</b>, depressa esvazia o saco.</p> <p>TL: Quando uma pessoa gasta mais do que ganha, ela inevitavelmente acabará sem recursos ou dinheiro. É também um alerta para a importância de gerir bem as finanças pessoais e evitar gastar mais do que se pode pagar.</p>	<p>CH: 三年桃，四年杏。</p> <p>PY: <b>Sān</b> nián táo, <b>sì</b> nián xìng.</p> <p>TL: O pêssego amadurece em <b>três</b> anos e o damasco em <b>quatro</b>.</p> <p>PT: Cada coisa a seu tempo.</p>
<p>4. A raposa tem manha por <b>sete</b> homens; a mulher tem manha de <b>sete</b> raposas.</p> <p>TL: Tanto as raposas como as mulheres são astutas e espertas, mas as mulheres são ainda mais espertas do que as raposas. Implica que as mulheres são engenhosas, refletindo uma crença cultural de que as mulheres são tão capazes como os homens, se não mais, e devem ser respeitadas pela sua inteligência e capacidades.</p>	<p>CH: 七分补养三分药，七分补养三分觉。</p> <p>PY: <b>Qī</b> fēn bǔyǎng sān fēn yào, <b>qī</b> fēn bǔyǎng sān fēn jiào.</p> <p>TL: <b>Sete</b>-décimos da cura depende da nutrição e três-décimos depende da medicina; <b>sete</b>-décimos da cura depende da nutrição e três-décimos depende do sono.</p> <p>PT: Para manter o corpo é necessário dormir o suficiente, o que é tão importante como tomar medicamentos.</p>

<p>5. Vale mais <b>um</b> testemunho de vista, que <b>dez</b> de ouvido.</p> <p>TL: Uma testemunha ocular vale mais do que dez pessoas que só ouviram contar. Quem ouviu dizer só fala por ouvir dizer, mas quem viu sabe com plena certeza.</p>	<p>CH: 十个嘴把式，顶不住一个手把式。</p> <p>PY: <b>Shí</b> gè zuǐbǎshi, dǐng bù zhù <b>yī</b> gè shǒubǎshi.</p> <p>TL: <b>Dez</b> pessoas que falam bem não conseguem vencer <b>uma</b> pessoa que fazem bem as coisas.</p> <p>PT: Fazer é mais importante do que falar.</p>
<p>6. Mais vale <b>um</b> dia de amores que <b>dez</b> anos de Latim.</p> <p>TL: É melhor experimentar alegria e amor, mesmo que seja por um curto período de tempo, do que dedicar uma vida inteira a algo que não traz felicidade ou satisfação.</p>	<p>CH: 与君一夕话，胜读十年书。</p> <p>PY: Yǔ jūn <b>yī</b> xī huà, shèng dú <b>shí</b> nián shū.</p> <p>TL: <b>Uma</b> noite de conversa com o senhor é mais produtiva do que <b>dez</b> anos de leitura.</p> <p>PT: Uma curta conversa com sábios pode trazer muitos benefícios.</p>
<p>7. Vale mais <b>uma</b> rosa ao vivo, que <b>cem</b> coroas ao morto.</p> <p>TL: Enfatiza a importância de mostrar apreço e de dar amor enquanto alguém ainda está vivo. E encoraja as pessoas a acarinhar e valorizar as pessoas nas suas vidas enquanto ainda estão por perto, em vez de expressar o seu amor e gratidão depois de elas se irem embora.</p>	<p>CH: 百动不如一静。</p> <p>PY: <b>Bǎi</b> dòng bù rú <b>yī</b> jìng.</p> <p>TL: <b>Cem</b> movimentos não são tão bons quanto <b>uma</b> quietude.</p> <p>PT: Cem movimentos não são melhores que um momento de sossego.</p>
<p>8. Escuta <b>mil</b> vezes e fala só <b>uma</b>.</p> <p>TL: Em vez de tirar conclusões precipitadas ou de fazer suposições, encoraja as pessoas a dedicarem tempo a compreender as perspectivas dos outros e a considerarem toda a informação disponível antes de falarem.</p>	<p>CH: 耳听千遍，不如手过一遍。</p> <p>PY: Ěr tīng <b>qiān</b> biàn, bù rú shǒu guò <b>yī</b> biàn.</p> <p>TL: Ouvir <b>mil</b> vezes não é como fazer <b>uma</b> vez com as próprias mãos.</p> <p>PT: O verdadeiro conhecimento adquire-se através da prática.</p>

**Quadro 4-** Exemplos de provérbios portugueses e chineses que têm a estrutura semelhante e numerais iguais mas significados diferentes

No primeiro exemplo, ambos os provérbios contêm o numeral “1” e o numeral “1000”, sendo que o numeral “1000” representa um número aproximado, referindo-se a muito. Para além disso, ambos os provérbios utilizam uma estrutura contrastante. Todavia, os seus significados são completamente diferentes. O provérbio português sublinha a importância e superioridade de dar exemplos concretos em vez de apenas usar palavras para explicar, enquanto que o provérbio chinês está mais orientado para ver algo com os próprios olhos, em vez de apenas ouvir falar sobre esse facto ou referente.

O segundo exemplo contém o numeral “3” e ambos mencionam “as boas coisas”. Se os aprendentes chineses não entenderem o verdadeiro significado deste provérbio português, eles podem pensar que significa o mesmo que o provérbio chinês. Mas, de facto, o provérbio português do segundo exemplo está associado à cultura religiosa. O provérbio sugere que as coisas boas geralmente estão em grupos de três, que podem ser pensados como uma forma de tríade ou trindade. Esta ideia pode ser encontrada em diferentes contextos e culturas, como a cultura religiosa cristã. Explicaremos isso em detalhes em capítulos posteriores. Por outro lado, o provérbio chinês do segundo exemplo é influenciado pela cultura tradicional chinesa. Para fazer as coisas melhor, as pessoas geralmente pedem conselhos aos idosos.

Tanto o provérbio português quanto o provérbio chinês do terceiro exemplo contêm o numeral “3” e o numeral “4”, e os dois numerais estão justapostos na frase, mas os seus sentidos não têm nenhuma relação.

Vejamos o quarto exemplo. Embora os dois provérbios tenham o numeral “7”, a primeira metade e a segunda metade dos dois provérbios sejam muito semelhantes e sejam todas estruturas justapostas, os seus significados não são os mesmos. O que este provérbio português procura refletir é uma crença cultural de que as mulheres são tão capazes como os homens, senão mais, e que a sua inteligência e as suas capacidades devem ser

respeitadas. Enquanto o provérbio chinês reflete um ponto de vista sobre a cura na cultura tradicional chinesa. As pessoas acreditam que 70% da cura depende da nutrição, e os outros 30% podem contar com medicamentos, mas também pode contar com um bom sono, enfatizando assim a importância do sono. Apesar de os dois provérbios conterem os numerais iguais, eles refletem as diferentes conotações culturais de Portugal e da China.

Depois, as situações comparativas dos provérbios portugueses e provérbios chineses no quinto, sexto e sétimo exemplos são semelhantes. Todos os três grupos de provérbios usam estruturas de sentenças contrastantes. O quinto e o sexto exemplos têm os numerais iguais “1” e “10”, e ambos usam as palavras semelhantes, como “anos”, os seus sentidos não são iguais. Os dois provérbios no sétimo exemplo utilizam o numeral “1” e o numeral “100”, e contêm palavras semelhantes como “vivo” e “movimentos” bem como “morto” e “quietude”, contudo, os sentidos que expressam também são completamente variáveis.

E no último exemplo, apesar de os dois provérbios terem o numeral “1000” e o numeral “1”, e sejam ambos estruturas de colocação verbo-objeto, existindo até sinónimos como “escuta” e “ouvir”, o provérbio português o que quero expressar é “devemos prestar atenção ao ouvir e depois expressar palavras mais precisas após uma consideração cuidadosa”; enquanto o provérbio chinês querem enfatizar a importância da prática pessoal.



## **Capítulo 4. A análise de aspetos que facilitam e dificultam a aprendizagem de provérbios por parte de alunos chineses**

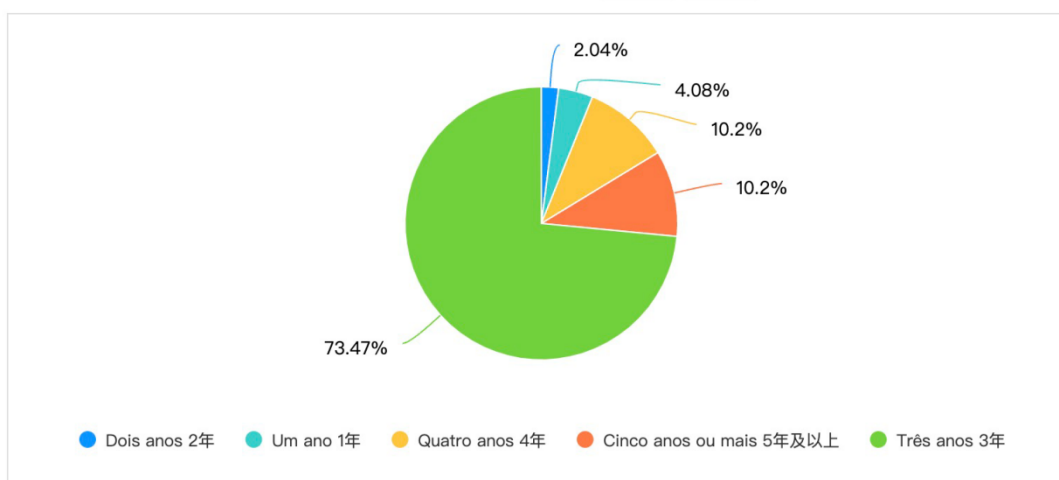
Nesta secção, exploramos a aprendizagem de provérbios que contêm numerais por parte de alunos chineses que estudam língua portuguesa, a fim de analisar os fatores facilitadores e dificultadores na sua aprendizagem de provérbios. Para isso, utilizamos o método do inquérito referido no capítulo anterior.

Este capítulo divide-se em duas partes. Na primeira parte, os dados recolhidos serão apresentados, coligidos e analisados detalhadamente, de modo a fornecer um conhecimento mais claro da aprendizagem de provérbios com numerais pelos participantes. Na segunda parte, examinaremos os aspetos culturais, cognitivos e linguísticos que explicam por que razão os alunos conseguem identificar facilmente alguns provérbios e têm dificuldade em aprender outros; ou seja, que fatores facilitam a aprendizagem de provérbios com numerais pelos alunos chineses e que fatores os impedem de identificar corretamente alguns provérbios que contêm numerais.

### **4.1. A apresentação e análise dos dados recolhidos do inquérito**

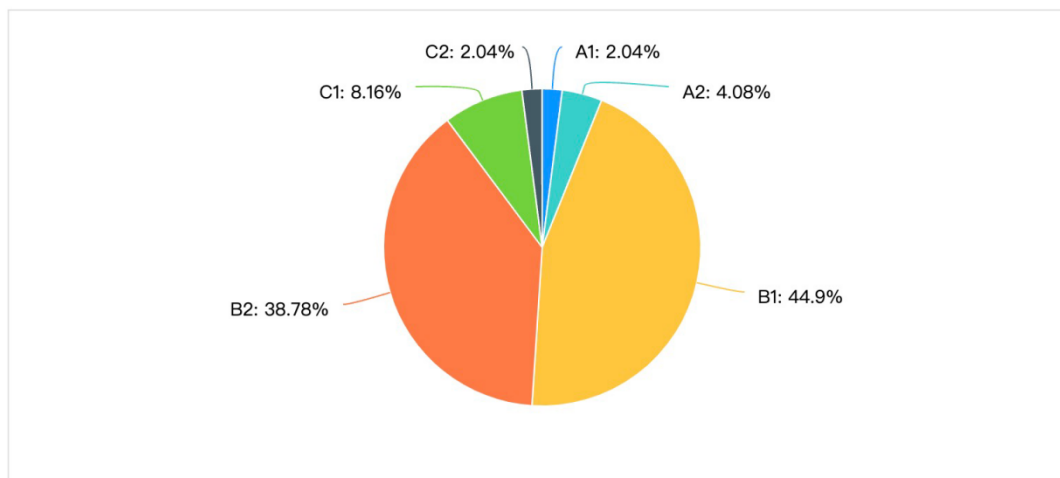
O inquérito foi concebido com um total de 10 questões. Contém uma visão geral dos conhecimentos básicos dos inquiridos sobre a aprendizagem da língua portuguesa, as suas percepções sobre a aprendizagem de provérbios portugueses com numerais e, mais importante ainda, uma secção que testa as competências diferentes relacionadas com os numerais dos alunos através de diferentes tipos de exercícios específicos. Recolhemos um total de 49 amostras válidas de dados do inquérito, distribuindo os inquéritos offline no local.

Em primeiro lugar, a primeira questão do inquérito é uma pesquisa sobre o tempo de aprendizagem de língua portuguesa pelos alunos chineses. Destes, 2 pessoas indicaram um ano, 1 pessoa referiu dois anos, 36 pessoas indicaram três anos, 5 pessoas estudaram quatro anos e 5 pessoas aprenderam durante cinco anos ou mais. Assim, os resultados mostram que a maioria dos participantes no inquérito estuda português há três anos.



**Gráfico 3-** Respostas à questão 1 do inquérito: Há quanto tempo aprende português?

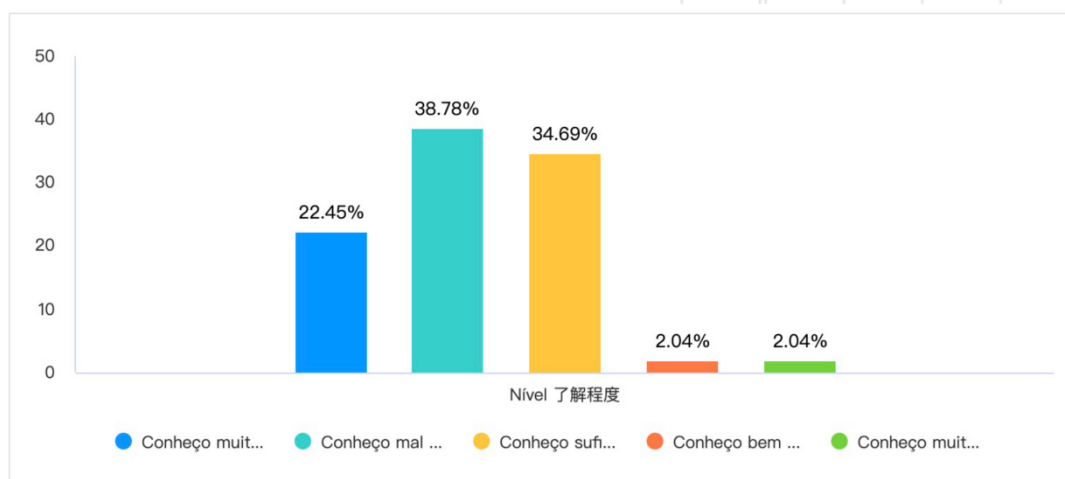
A segunda questão do inquérito diz respeito à avaliação do nível de língua portuguesa dos participantes. Os resultados do inquérito revelam que 22 pessoas consideraram o seu nível de português como sendo um nível B1, o que representa 44,9% do total de pessoas que responderam ao inquérito; seguido de 19 pessoas que avaliaram o seu nível de português como B2, representando 38,78%. Com menos expressão, 4 pessoas escolheram o nível C1, duas escolheram o nível A2, uma escolheu o nível A1 e uma escolheu o nível C2. Isto mostra que a maioria dos participantes no inquérito avaliou o seu nível de português como B1 ou B2, o que está de acordo com a nossa expectativa sobre a proficiência em português dos alunos chineses que responderam ao inquérito quando o desenhamos.



**Gráfico 4-** Respostas à questão 2 do inquérito: Qual é o seu nível de português?

A terceira questão é sobre a avaliação dos participantes relativamente ao seu conhecimento de provérbios portugueses com numerais. As opções são divididas em cinco níveis: conheço muito mal, conheço mal, conheço suficientemente, conheço bem e conheço muito bem. De acordo com os resultados, a maior parte dos participantes avaliava o seu conhecimento de provérbios portugueses com numerais como “conheço mal” ou “conheço suficientemente”, representando 38,78% e 34,69% respetivamente. Além disso, 11 pessoas optaram por “conheço muito mal”, o que corresponde a 22,45%. Apenas 1 pessoa afirmou “conheço bem” e “conheço muito bem” os provérbios portugueses que contêm numerais, respetivamente. Assim, podemos constatar, a partir dos 49 alunos que responderam ao inquérito, que a maioria deles declara conhecer muito pouco os provérbios portugueses que têm numerais.

题目\选项	Conheço muito mal 很不了解	Conheço mal 不了解	Conheço suficientemente 一般	Conheço bem 了解	Conheço muito bem 很了解
Nível 了解程度	11(22.45%)	19(38.78%)	17(34.69%)	1(2.04%)	1(2.04%)

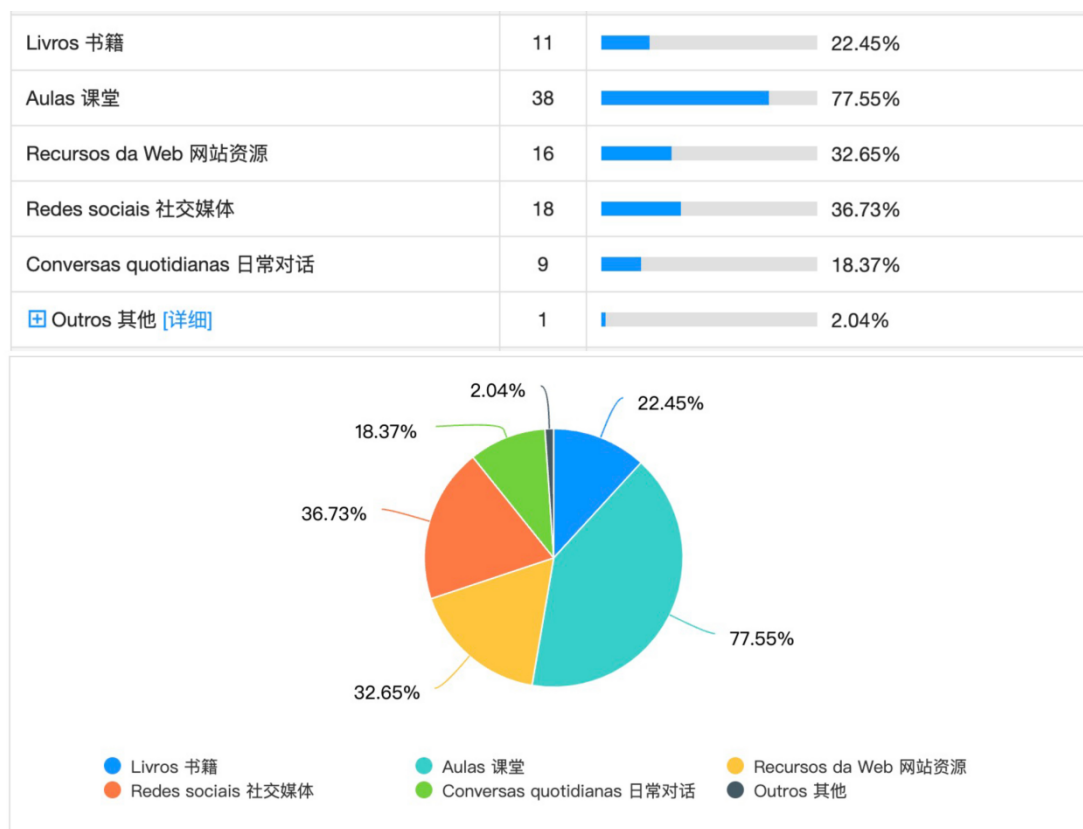


**Gráfico 5-** Respostas à questão 3 do inquérito: Como avalia o seu conhecimento de provérbios portugueses com numerais?

De seguida, a quarta questão do inquérito investiga as formas como os alunos chineses geralmente aprendem os provérbios portugueses com numerais. Trata-se de uma questão de escolha múltipla. Embora existam muitos meios de aprender os provérbios portugueses, aqui consideramos apenas alguns dos mais comuns. Apresentamos algumas opções para os alunos escolherem, tais como livros, aulas, recursos da Web, redes sociais e conversas quotidianas. Neste caso, “livros” referem-se principalmente a livros específicos sobre provérbios que estão acessíveis e são amplamente utilizados pelos alunos; “recursos da Web” referem-se a dicionários online dos provérbios, bem como a pesquisas no Google relacionadas com os provérbios; e “redes sociais” significam os recursos proverbiais que estão disponíveis para os alunos na sua vida quotidiana nas redes sociais.

Pode-se constatar pelos resultados do inquérito que “aulas” é a forma mais importante de aprender os provérbios portugueses com numerais, com 38 alunos a

escolherem esta opção, que é a percentagem mais elevada. Seguem-se “redes sociais” e “recursos da Web”, ocupando uma proporção maior respetivamente. “Livros” e “conversas quotidianas” também foram escolhidos por alguns alunos como formas de aprender os provérbios portugueses que contêm numerais, mas relativamente poucas pessoas escolheram estas duas opções. Esses resultados sugerem que, para aprender os provérbios portugueses com numerais, o ensino nas aulas é uma principal modalidade de aprendizagem, enquanto os recursos da Web e as redes sociais também desempenham um papel importante.



**Gráfico 6-** Respostas à questão 4 do inquérito: Geralmente, como é que aprende os provérbios portugueses com numerais?

A quinta questão pergunta aos alunos chineses que estudam língua portuguesa se o conhecimento dos provérbios chineses ajuda a compreender os provérbios portugueses, e

pede que eles deem as suas razões. Os resultados mostram que 73,47% acham que conhecer os provérbios chineses pode ajudar a compreender os provérbios portugueses, enquanto 26,53% acham que não. Entre eles, os alunos que têm opiniões positivas apresentaram as seguintes razões principais:

1. Semelhança lógica. Os conteúdos dos provérbios portugueses e chineses partilham uma lógica e meio de raciocínio semelhantes, pelo que é possível inferir o significado dos provérbios portugueses através da compreensão dos provérbios chineses.

2. Semelhança de significado ou expressão. Os provérbios portugueses e chineses têm semelhanças e podem ter significados ou expressões semelhantes. Por isso, os alunos podem interpretar os significados dos provérbios portugueses da mesma forma que interpretam os significados dos provérbios chineses.

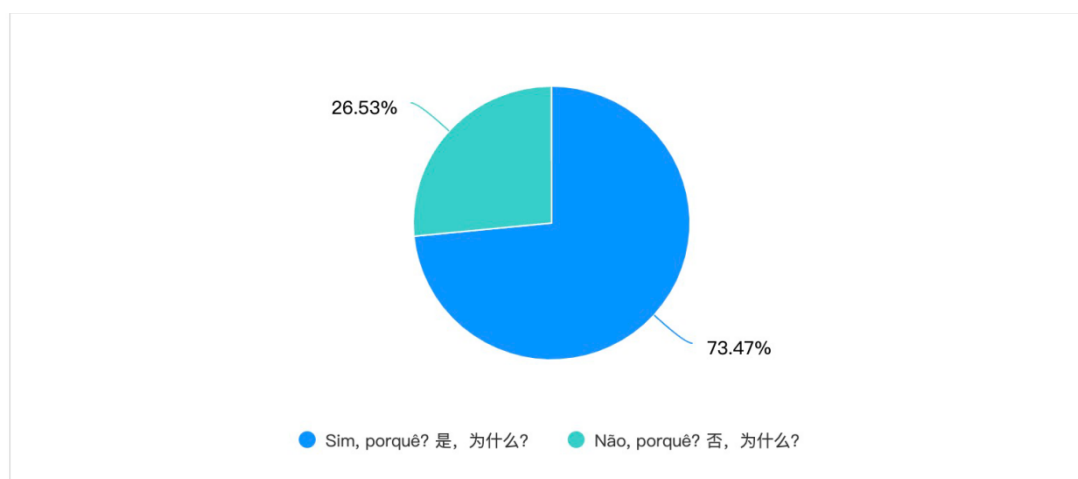
3. Compatibilidade cultural. As culturas de Portugal e da China apresentam algumas semelhanças, e é possível comparar as duas culturas para fazer inferências sobre o significado dos provérbios, por isso, a compreensão dos provérbios chineses pode ajudar a compreender os provérbios portugueses. Para além disso, ao comparar os provérbios portugueses e chineses, pode ter uma ideia das culturas dos dois países bem como da forma como os povos entendem determinadas coisas.

Por outro lado, os alunos com opiniões negativas referiram os seguintes pontos:

1. Diferença de conteúdo. Provérbios portugueses e chineses podem ser muito diferentes em termos de conteúdo. Por isso, conhecer os provérbios chineses não ajuda a recordar alguns provérbios portugueses.

2. Diferença estrutural. Provérbios portugueses e chineses podem diferenciar na estrutura. Por exemplo, os tipos de frases de provérbios portugueses e chineses podem ser completamente diferentes, o que aumenta a dificuldade da interpretação de significado.

3. Diferenças ideológica e cultural. O contexto cultural de cada país é diferente, as pessoas têm entendimentos variáveis das coisas específicas e os eventos representados pelos provérbios também são diferentes, portanto, os significados dos provérbios também são diferentes. E, devido às diferenças culturais, alguns provérbios chineses podem ter significados não relacionados com provérbios portugueses que são semelhantes em termos da estrutura. Para além disso, mesmo que provérbios portugueses e chineses contenham mesmas referências, os povos dos dois países pensam de formas diferentes, por conseguinte, pode facilmente levar a mal-entendidos de significado.



**Gráfico 7-** Respostas à questão 5 do inquérito: Acha que conhecer os provérbios chineses ajuda a compreender os provérbios portugueses? Explique brevemente a sua resposta.

No geral, um número significativo dos inquiridos considera que o conhecimento dos provérbios chineses pode ser útil para a compreensão dos provérbios portugueses, enquanto um número menor acha que existem diferenças significativas entre os dois que não favorecem a compreensão mútua. Portanto, conhecer os provérbios chineses pode ser útil na compreensão dos provérbios portugueses, mas não de forma absoluta, uma vez que envolve diferenças culturais e diferenças contextuais. No entanto, como as amostras recolhidas neste inquérito não são muito grandes, as conclusões acima referidas são

apenas de carácter informativo. As opiniões sobre se o conhecimento dos provérbios chineses ajuda a compreender os provérbios portugueses variam consoante os pontos e as experiências individuais.

Nas próximas três questões, testamos as diferentes competências dos alunos relacionadas com os numerais através de diferentes tipos de exercícios. Em primeiro lugar, a sexta questão consiste em sete perguntas de escolha única sobre os provérbios portugueses com numerais. Cada pergunta tem três opções, e os participantes devem escolher a que consideram ter o significado correto. O número de acertos sobre cada provérbio dá uma indicação de quão bem os alunos que estudam português compreendem esse provérbio. Com base nos dados do inquérito, apresenta-se a seguir um resumo da percentagem de acertos sobre cada provérbio:

① “Uma imagem vale mais que mil palavras.”

Opção correta: a. Para perceber é melhor ver, do que uma longa explicação.

Percentagem de respostas corretas: 85,71%.

② “Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.”

Opção correta: b. É melhor termos algo garantido agora do que a possibilidade de algo melhor no futuro.

Percentagem de respostas corretas: 85,71%.

③ “Quem conta um conto sempre acrescenta um ponto.”

Opção correta: c. Cada pessoa conta um acontecimento acrescentando aspetos da sua autoria.

Percentagem de respostas corretas: 69,39%.



④ “Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.”

Opção correta: b. Quem tem mais conhecimento que os outros, tem vantagem sobre eles.

Percentagem de respostas corretas: 55,1%.

⑤ “Quem a dois senhores quer servir, a um há-de mentir.”

Opção correta: c. É impossível servir simultaneamente dois interesses ou lealdades contraditórias sem ser desonesto ou enganador para um deles.

Percentagem de respostas corretas: 61,22%.

⑥ “Roma e Pavia não se fizeram num dia.”

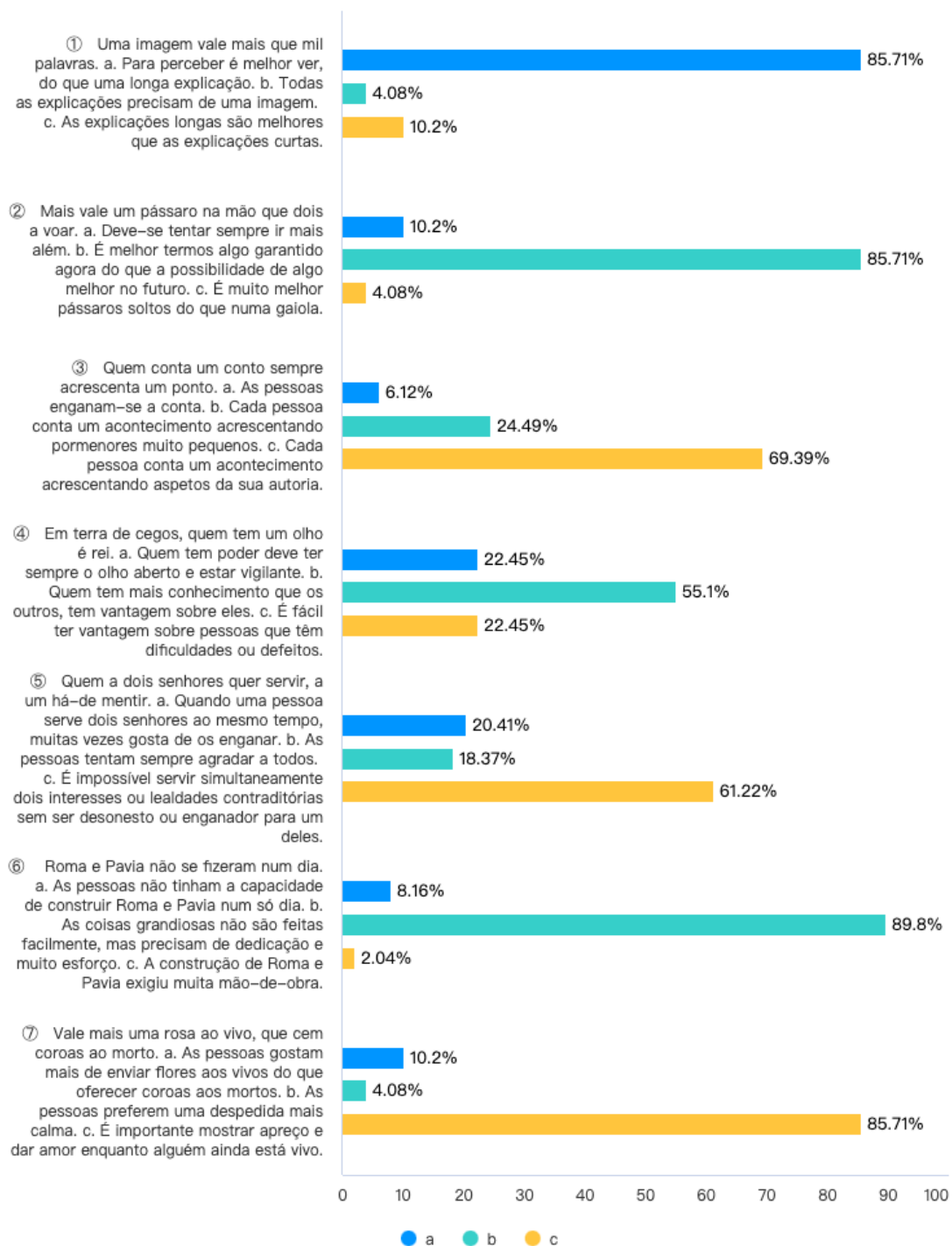
Opção correta: b. As coisas grandiosas não são feitas facilmente, mas precisam de dedicação e muito esforço.

Percentagem de respostas corretas: 89,8%.

⑦ “Vale mais uma rosa ao vivo, que cem coroas ao morto.”

Opção correta: c. É importante mostrar apreço e dar amor enquanto alguém ainda está vivo.

Percentagem de respostas corretas: 85,71%.



**Gráfico 8-** Respostas à questão 6 do inquérito: Leia os seguintes provérbios portugueses, e escolha o significado correto de cada provérbio.

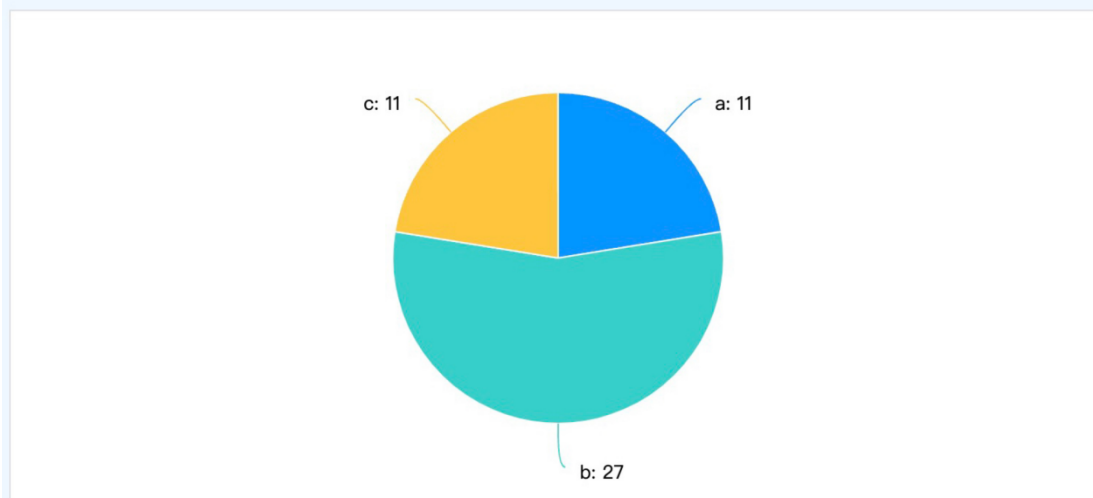
Analisando os dados, geralmente, as percentagens de respostas corretas dos alunos são altas, com mais de metade deles a conseguir selecionar a opção correta para cada provérbio. Isto indica que eles não têm muita dificuldade em identificar o significado correto do provérbio a partir do leque de significados já dados para interpretação, e a maioria é capaz de compreender e escolher o significado correto do provérbio. Em detalhes, as percentagens de respostas corretas dos provérbios 1, 2, 6 e 7 são relativamente altas, todos excedendo 85%; enquanto as percentagens de respostas corretas dos provérbios 3, 4 e 5 são relativamente baixas. Entre eles, o provérbio 6 tem a percentagem de respostas corretas mais elevada de 89,8%, mas a do provérbio 4 é o mais baixo, apenas 55,1%.

Segundo a diferença destas percentagens de respostas corretas, pode-se perceber que a compreensão dos participantes sobre estes provérbios portugueses com numerais varia. Alguns dos provérbios podem ser mais explícitos e mais conhecidos, e por isso têm as percentagens de respostas corretas mais elevadas; enquanto outros podem ser menos óbvios ou exigem uma compreensão cultural mais profunda, resultando em percentagens de respostas corretas mais baixas. Por exemplo, para o provérbio 6 com a maior percentagem de respostas corretas, a sua versão inglesa de “Rome wasn’t built in a day” é um provérbio inglês bem conhecido. Ao compreenderem o significado deste provérbio inglês, os alunos são capazes de inferir o significado metafórico desse provérbio português semelhante com base na compreensão do significado literal do provérbio 6. E no provérbio 4, que tem a percentagem de respostas corretas mais baixa, 27 pessoas escolheram a opção correta b), enquanto 11 inquiridos escolheram as opções incorretas a) e c), respetivamente.

Através da análise das duas opções incorretas, podemos ver que ambas as opções a) e c) são apenas compreensões parciais do provérbio. Por exemplo, a opção a) centra-se

apenas no entendimento de “olho”, fazendo assim uma extensão errada do significado. Embora a opção c) leve em conta o contraste entre “cego” e “um olho”, a compreensão do seu significado é apenas superficial, sem reconhecer o seu significado metafórico, o que resulta numa interpretação errada do provérbio. Isso revela que, para compreender corretamente um provérbio, é necessário não só considerar cada parte da frase na sua totalidade, mas também compreender o seu significado metafórico mais subtil, para além do seu significado literal. Se o significado de um provérbio for tomado apenas à letra, é possível que não seja o significado verdadeiro que é atribuído pelos falantes nativos, porque os provérbios têm uma natureza idiomática e imprevisível.

- (4) ④ Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.  
a. Quem tem poder deve ter sempre o olho aberto e estar vigilante.  
b. Quem tem mais conhecimento que os outros, tem vantagem sobre eles.  
c. É fácil ter vantagem sobre pessoas que têm dificuldades ou defeitos.



**Gráfico 9-** Respostas à questão 6.4 do inquérito.

A questão 7 é uma questão que implica a produção, em que os alunos têm de preencher uma lacuna com um numeral português correto para formar um provérbio completo. Todos os numerais a escolher foram dados para verificar se os alunos conheciam estes provérbios portugueses com numerais. Segundo os dados do inquérito recolhidos, as respostas a esta questão são resumidas da seguinte forma:

① Vale mais um a fazer, que \_\_\_ a mandar.

Resposta correta: cem.

Respostas: um (11 respostas), dois/duas (20), três (0), quatro (0), cem (10), mil (3), não respondeu (5).

Porcentagem de respostas corretas: 20,4%.

② Tão certo como dois e dois serem \_\_\_.

Resposta correta: quatro.

Respostas: um (4 respostas), dois/duas (1), três (10), quatro (24), cem (3), mil (2), não respondeu (5).

Porcentagem de respostas corretas: 49,0%.

③ \_\_\_ amigos, pouco; um inimigo, de mais.

Resposta correta: mil.

Respostas: um (10 respostas), dois/duas (6), três (2), quatro (0), cem (12), mil (15), não respondeu (4).

Porcentagem de respostas corretas: 30,6%.

④ Perdoar uma vez, mas não \_\_\_.

Resposta correta: três.

Respostas: um (1 respostas), dois/duas (28), três (4), quatro (3), cem (4), mil (2), não respondeu (7).

Porcentagem de respostas corretas: 8,2%.

⑤ Quando \_\_\_ burros zurram, um baixa as orelhas.

Resposta correta: dois.

Respostas: um (9 respostas), dois (22), três (2), quatro (1), cem (7), mil (0), não respondeu (8).

Percentagem de respostas corretas: 44,9%.

⑥ Antes de falares uma vez, pensa \_\_\_ vezes.

Resposta correta: duas.

Respostas: um (1 respostas), dois (9), três (18), quatro (0), cem (9), mil (6), não respondeu (6).

Percentagem de respostas corretas: 18,4%.

⑦ O ladrão que rouba o ladrão tem \_\_\_ anos de perdão.

Resposta correta: cem.

Respostas: um (1 respostas), dois/duas (7), três (4), quatro (2), cem (17), mil (11), não respondeu (7).

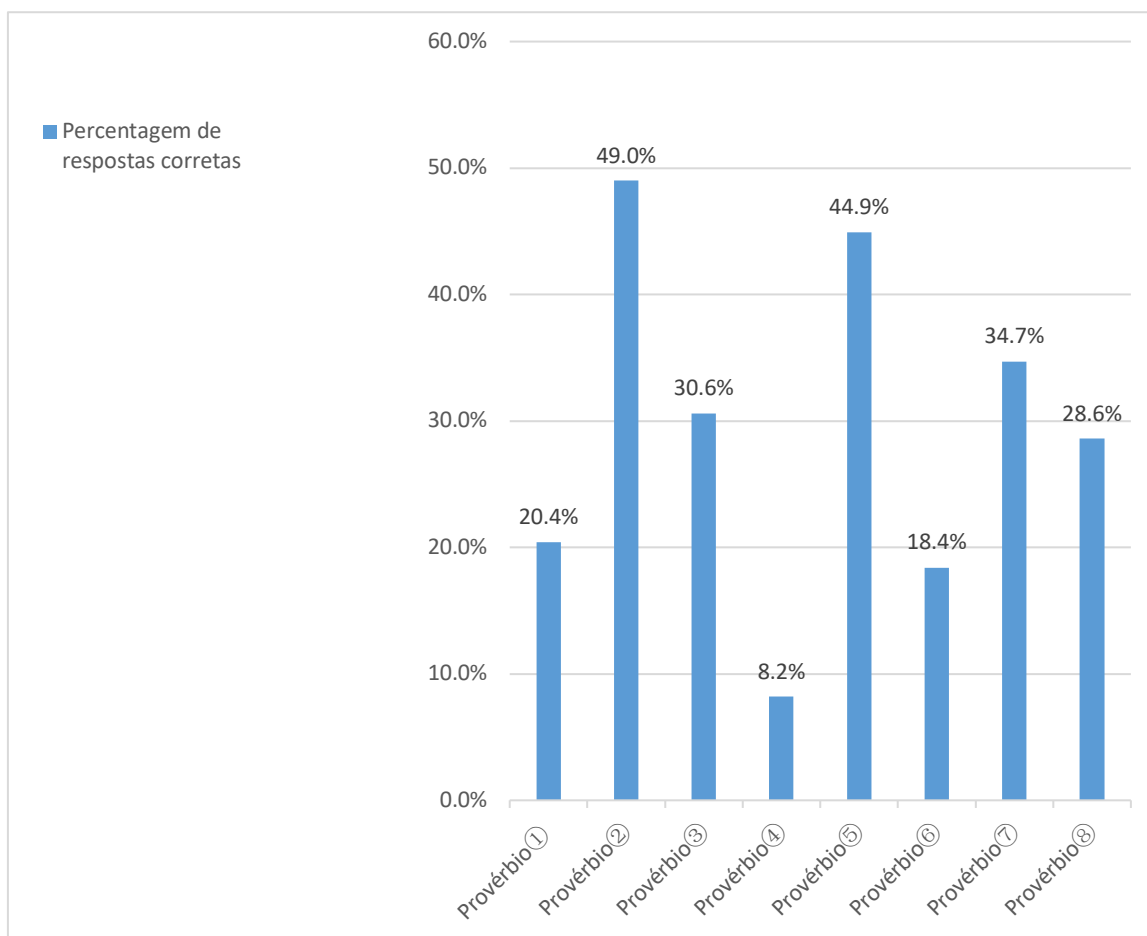
Percentagem de respostas corretas: 34,7%.

⑧ Abre \_\_\_ olho para vender e \_\_\_ para comprar.

Resposta correta: um; dois.

Percentagem de respostas corretas: 28,6%.

De acordo com os dados acima, apresentamos a percentagem de respostas corretas de cada provérbio sob a forma de um gráfico.



**Gráfico 10-** Percentagem de respostas corretas de cada provérbio da questão 7 do inquérito.

Da análise abrangente, podemos verificar que o provérbio 2 e o provérbio 5 têm percentagens maiores de respostas corretas, enquanto o provérbio 1, o provérbio 4 e o provérbio 6 têm percentagens menores de respostas corretas. Entre eles, a percentagem de respostas corretas do provérbio 2 é a mais alta, chegando a 49,0%; mas a do provérbio 4 é a mais baixa, apenas 8,2%. Em geral, o número de acertos dessa questão é relativamente baixo, o que pode dever-se ao facto de as perguntas de preenchimento das lacunas serem mais difíceis de responder corretamente do que as perguntas de escolha múltipla.

Uma análise mais pormenorizada das respostas dos alunos permite-nos entender melhor os seus conhecimentos sobre os provérbios portugueses que contêm numerais. Por

exemplo, o provérbio com a percentagem de respostas corretas mais alta, o provérbio 2, é na realidade uma questão de aritmética básica. Este provérbio significa que dois mais dois é igual a quatro e é utilizado para expressar que algo é muito certo ou fiável. Embora exista um significado metafórico neste provérbio, não é necessário conhecer o significado metafórico se se quiser simplesmente preencher corretamente o numeral “quatro”. Por conseguinte, os alunos que conhecem as palavras e compreendem o significado literal do provérbio serão capazes de o completar corretamente. O provérbio 5 também tem uma elevada percentagem de respostas corretas, o que penso devido ao facto de este provérbio aparecer frequentemente em manuais. Os alunos podem aprendê-lo na aula através da explicação do professor e consolidar a sua aprendizagem fazendo exercícios. Os alunos estão familiarizados com o provérbio, então a maioria deles consegue preencher o numeral correto. Isto também corresponde à questão 4, o que demonstra que as aulas é um modo mais principal de aprender os provérbios portugueses com numerais.

Por outro lado, para o provérbio 4, que tem a percentagem de respostas corretas mais baixa, “dois/duas” é a resposta errada mais comum. O significado literal de “Perdoar uma vez, mas não três.” é que se pode perdoar uma vez, mas não se deve perdoar uma terceira vez, sublinhando a importância de não tolerar os mesmos erros vezes sem conta. Se os alunos não conhecem este provérbio, é fácil eles usarem “dois/duas” como o primeiro dígito de “uma”, então preenchem a resposta errada “dois/duas”. De facto, no provérbio 4, “três” não só se refere a um numeral exato, como também significa “muitas vezes” neste contexto. Então, isto indica que quando nos deparamos com um provérbio que não conhecemos, é crucial considerar não só o seu significado literal, mas também o significado metafórico que pretende transmitir.

Para além disso, podemos também concluir os tipos de erros mais frequentes que ocorrem nesta questão.



O primeiro tipo de erro é que os alunos sempre associam o numeral adjacente ao encontrar um provérbio português desconhecido, ignorando o significado do próprio provérbio. Por exemplo, no provérbio 1, a resposta errada mais comum é “dois/duas”. Este provérbio significa que é mais valioso fazer algo do que mandar alguém fazer. E a resposta correta “cem” significa “muito”. No entanto, sem conhecer o provérbio, os alunos colocaram erradamente “dois/duas” como o primeiro dígito de “um”. Para outro exemplo, no provérbio 2, embora se trate de um provérbio simples, os alunos não refletiram cuidadosamente sobre o sentido do provérbio, mas tomaram como certo que “três” era o primeiro dígito de “dois”. Esta situação também se reflete no provérbio 4. Apesar de estarem conscientes de que o numeral que preenchiam tinha de ser contrastado com o numeral anterior “uma”, a maioria tomou incorretamente “duas” como o primeiro dígito de “uma”, não tendo em conta o significado metafórico de “não perdoar muitas vezes” que o provérbio pretendia expressar, mas simplesmente consideraram a relação entre “perdoar uma vez” e “perdoar duas vezes”.

O segundo tipo de erro é o facto de os alunos terem sido facilmente influenciados pelo provérbio chinês que conhecem e terem preenchido o mesmo numeral que no provérbio chinês. Na verdade, embora os significados sejam semelhantes, os provérbios portugueses e chineses contêm numerais diferentes. Por exemplo, a resposta errada mais frequente no provérbio 6 é “três”, o que significa que é importante pensar bem antes de falar. Em chinês, há o provérbio “Se você não pensar três vezes, acabará se arrependendo.<sup>18</sup>”, significando que se não pensar duas vezes sobre algo, se arrependerá mais tarde. Este provérbio chinês contém o numeral “três (三 sān)”. Como resultado, talvez influenciados pelo provérbio chinês, os alunos corresponderam o provérbio português

---

<sup>18</sup> 事不三思，终有后悔。 Shì bù sān sī, zhōng yǒu hòu huǐ.

com significado semelhante ao provérbio chinês, dando a resposta errada “três” nesta lacuna.

E o terceiro tipo de erro é que, embora os alunos conheçam os significados gerais de alguns provérbios e saibam que tipo de numerais precisam de ser preenchidos nas lacunas, têm dificuldade em preencher as respostas corretas. Por exemplo, a resposta errada mais comum no provérbio 3 é “cem”. Neste provérbio, os alunos sabem que o numeral no espaço tem de ser contrastado com o numeral “um” na segunda metade da frase e que têm de preencher um numeral que signifique “muito”, mas têm dificuldade em preencher o numeral correto. Da mesma forma, no provérbio 7, ainda que eles saibam que precisam de dar um numeral que signifique “muito”, também é difícil preencherem o numeral correto. Por isso, há muitas pessoas que preenchem a resposta errada “mil” em vez da resposta correta “cem”. Este tipo de erro sugere que, se os alunos se depararem com um provérbio que não conhecem, mesmo sabendo o significado geral, é difícil preencherem o numeral exato.

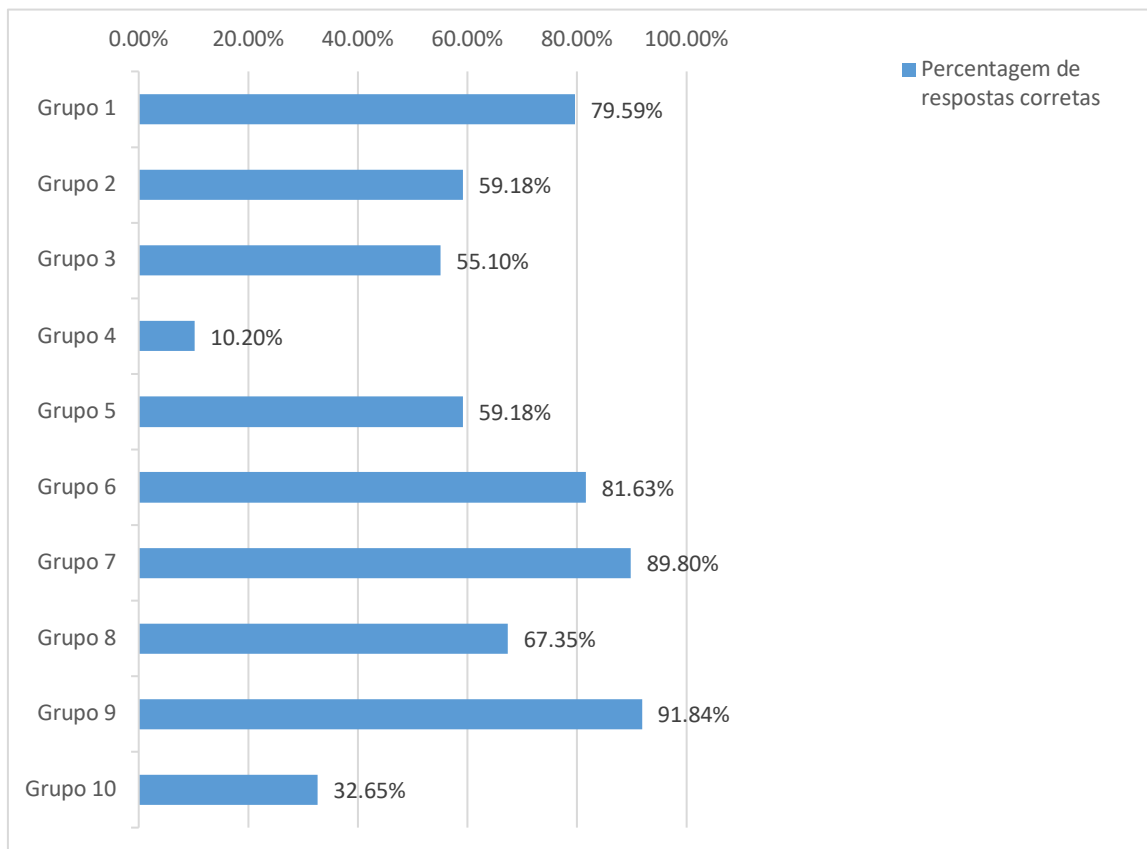
De seguida, a questão 8 é uma questão de resposta fechada (sim ou não). Dez grupos de provérbios portugueses e chineses com os mesmos numerais e estruturas semelhantes foram dados aos alunos para avaliar se cada grupo de provérbios portugueses e chineses transmitia os significados semelhantes.

	Sim 是	Não 否
1. Uma mulher faz, duas cansam-se, três necessitam de ajuda. 一个和尚挑水吃, 两个和尚抬水吃, 三个和尚买水吃。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Quem tem três e gasta quatro, depressa esvazia o saco. 三年桃, 四年杏。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. A raposa tem manha por sete homens; a mulher tem manha de sete raposas. 七分补养三分药，七分补养三分觉。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Uma imagem vale mais que mil palavras. 听千遍不如见一面。/千闻不如一见。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Segredo de dois, segredo de Deus; segredo de três, o diabo o fez. 三人误大事，六耳不通谋。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. De uma vaca não se podem tirar duas peles. 一口不能着两匙。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Um santo não pode estar em dois altares. 一身做不得两件事，一时丢不得两条心。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Quatro olhos veem mais do que dois. 好手不敌双拳，双拳不如四手。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. 两鸟在林，不如一鸟在手。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Escuta mil vezes e fala só uma. 耳听千遍，不如手过一遍。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Quadro 5-** Questão 8

Com base nos dados do inquérito, apresentamos a percentagem de respostas corretas de cada grupo de provérbios na forma de gráfico.



**Gráfico 11-** Percentagem de respostas corretas de cada grupo de provérbios da questão 8 do inquérito.

Destes dez grupos de provérbios, podemos dizer que oito grupos obtêm mais de 50% de percentagem de respostas corretas e apenas dois grupos têm menos de 50% de percentagem de respostas corretas. Isso demonstra que os alunos são capazes de compreender a maioria destes provérbios portugueses e chineses com numerais e podem julgar os seus significados. Dentre eles, o grupo 9 de provérbios tem a maior percentagem de acerto, 91,84%; enquanto a percentagem de respostas corretas do grupo 4 é a menor, apenas 10,20%.

O grupo 9 de provérbios é “Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. 两鸟在林，不如一鸟在手。 Liǎng niǎo zài lín, bù rú yī niǎo zài shǒu.” Neste grupo de provérbios portugueses e chineses com numerais, o provérbio português significa “É melhor ter pouco que ambicionar muito e perder tudo”, e o provérbio chinês significa “É melhor possuir algo

em pouca quantidade, do que ambicionar por algo incerto”. É evidente que exprimem os significados semelhantes. Por que razão, então, muitos alunos conseguem avaliar com acerto os significados desse grupo de provérbios? Na minha opinião, uma vez que estes dois provérbios são comuns e familiares tanto em português como em chinês, e porque encontramos o provérbio português frequentemente nas aulas da cultura e língua portuguesas, os alunos não os desconhecem, pelo que compreendem facilmente os seus significados.

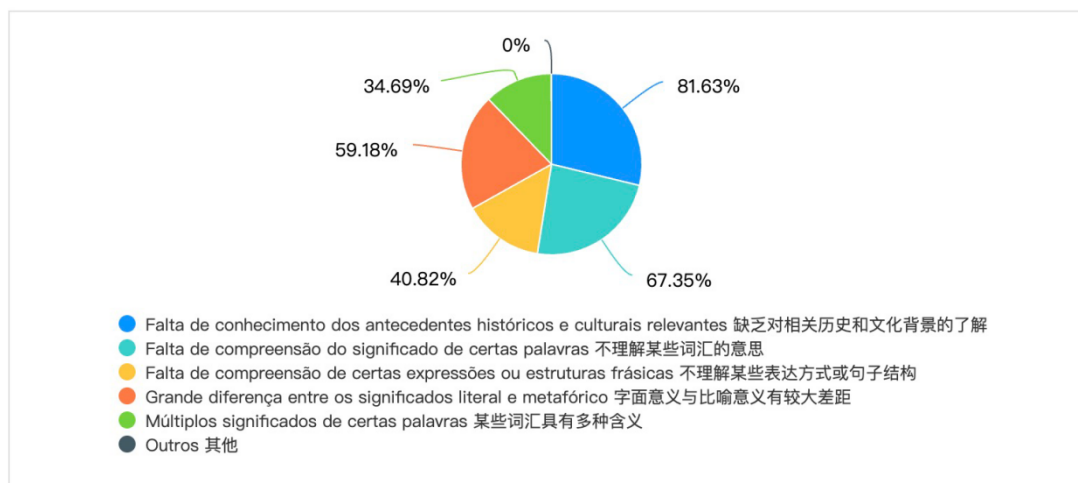
E para o grupo 4 de provérbios com a percentagem mais baixa de acerto, “Uma imagem vale mais que mil palavras. 听千遍不如见一面。Tīng qiān biàn bù rú jiàn yī miàn. /千闻不如一见。Qiān wén bù rú yī jiàn.”, este provérbio português significa “Uma imagem pode expressar muito mais do que palavras, e também conceitos completos e complexos. É mais fácil explicar algo com imagens do que com palavras. Os exemplos são mais claros que as explicações”. O provérbio chinês, no entanto, exprime o sentido de “É importante analisar um assunto pessoalmente”. Assim, embora sejam muito semelhantes em termos da estrutura e ambos contenham os mesmos numerais, os significados são irrelevantes. A razão pela qual a maioria dos alunos não entende o sentido deste provérbio português, penso eu, é que eles apenas têm captado as palavras “uma imagem” de uma forma unilateral e correspondente às palavras do provérbio chinês “ver uma vez (见一面 jiàn yī miàn / 一见 yī jiàn)”. As duas locuções parecem expressar os significados semelhantes, mas quando colocadas nas respetivas frases completas, o provérbio português centra-se no contraste entre “mil palavras” e “uma imagem”, expressando “É mais fácil explicar algo com imagens do que com palavras”; enquanto o provérbio chinês se concentra na comparação entre “Ouvir mil vezes (听千遍 Tīng qiān biàn / 千闻 Qiān wén)” e “ver uma vez (见一面 jiàn yī miàn / 一见 yī jiàn)”, sublinhando a importância de analisar um assunto pessoalmente. Os significados que os dois provérbios tentam enfatizar não estão

realmente relacionados. Por conseguinte, quando encontramos um provérbio desconhecido, se nos limitarmos a compreender uma parte da frase para o entender, sem considerar o significado do provérbio na sua totalidade e no seu contexto, corremos o risco de o entender mal.

Em conclusão, os três exercícios acima indicam que os alunos chineses não têm muita dificuldade em compreender os provérbios completos, por exemplo, a maioria dos alunos consegue entender corretamente os significados dos provérbios nas questões 6 e 8; no entanto, muitas vezes é difícil responderem corretamente à questão sobre a adição de numerais para completar os provérbios, por exemplo, a percentagem de acerto de cada provérbio na questão 7 é inferior a 50%. Podemos verificar que os inquiridos conseguem utilizar os seus próprios conhecimentos para entender os provérbios desconhecidos que contêm numerais, mas ainda precisam de alargar a sua aprendizagem de mais provérbios e reforçar a sua memória de provérbios, a fim de compreenderem com mais exatidão os provérbios contendo numerais.

A questão 9 procura perceber quais as razões que, na opinião dos alunos, contribuem para as suas dificuldades em compreender os provérbios com numerais. Foram dadas várias opções para eles escolherem: falta de conhecimento dos antecedentes históricos e culturais relevantes; falta de compreensão do significado de certas palavras; falta de compreensão de certas expressões ou estruturas fráicas; grande diferença entre os significados literal e metafórico; e múltiplos significados de certas palavras. Os alunos podem escolher uma ou mais opções de entre estas. Os dados revelam que 81,63% deles acreditam que a causa da dificuldade de compreensão dos provérbios contendo numerais é “falta de conhecimento dos antecedentes históricos e culturais relevantes”, que representa a maior proporção. Isto pode ocorrer porque os provérbios são normalmente formados nos contextos culturais e históricos específicos e estão relacionados com as

tradições, costumes ou acontecimentos particulares. Sem o conhecimento destes contextos, é difícil compreender o significado e a utilização dos provérbios. Em segundo lugar, “falta de compreensão do significado de certas palavras” é também um problema comum. Os provérbios com numerais podem conter algumas palavras arcaicas ou pouco usadas, e se os alunos não estiverem familiarizados com o significado dessas palavras, pode ocorrer a dificuldade de compreensão. Além disso, mais de metade dos alunos também acha que “grande diferença entre os significados literal e metafórico” os impede de compreender corretamente alguns provérbios com numerais. Isso deve-se ao facto de os provérbios com numerais usarem frequentemente metáforas para transmitir os seus significados, em vez dos significados literais diretos. Este desfasamento entre os significados literal e metafórico também pode levar a confusão e a dificuldade de compreensão. Para mais, se os provérbios forem interpretados apenas nos seus sentidos literais, é fácil entender mal os seus verdadeiros significados.

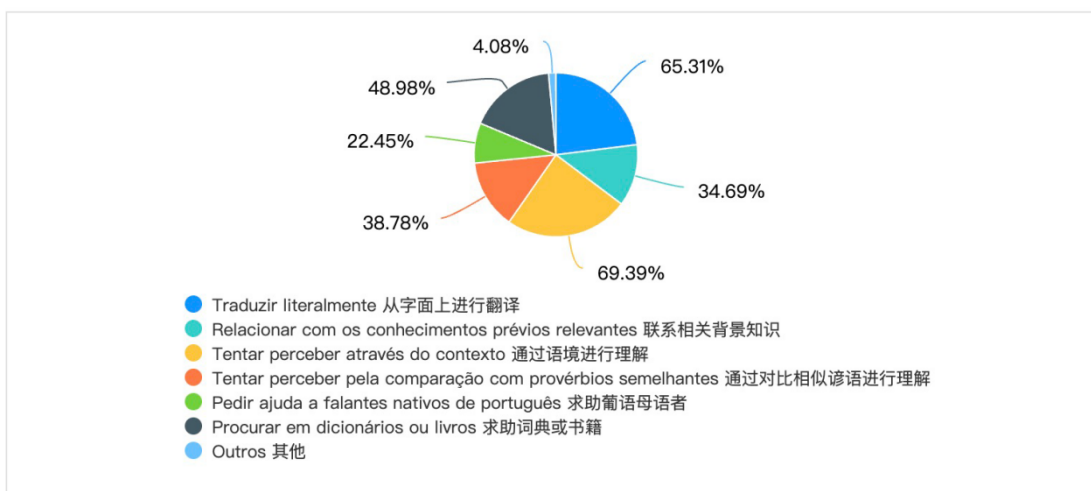


**Gráfico 12** - Respostas à questão 9 do inquérito: Quais são, na sua opinião, as razões das suas dificuldades em compreender os provérbios com numerais?

Analisando estas razões, podemos concluir que a maioria dos inquiridos acredita que uma compreensão correta dos provérbios com numerais requer um conhecimento prévio da cultura e história relevantes, um conhecimento aprofundado do significado e uso de palavras específicas, e familiaridade com o uso de metáforas.

Por último, queríamos saber que meios os inquiridos utilizam para descobrir o significado de provérbios portugueses desconhecidos quando os encontram. De acordo com os resultados do inquérito, “tentar perceber através do contexto” é o método mais comum, com 69,39% da percentagem. Isto sugere que muitos alunos inferem o significado de um provérbio a partir da informação contextual da frase, parágrafo ou diálogo em que se encontra. Este é exatamente um modo comum, uma vez que o contexto fornece pistas sobre a situação e o tema descritos pelo provérbio. Segue-se a opção “traduzir literalmente”, que corresponde a 65,31% da percentagem. Isso significa que eles tentam compreender o significado do provérbio traduzindo-o diretamente para uma língua que lhes seja familiar. No entanto, esta estratégia pode levar a mal-entendidos, porque um provérbio tem normalmente o seu próprio contexto cultural e pragmático particular. E outros meios comuns incluem “procurar em dicionários ou livros”, “tentar perceber pela comparação com provérbios semelhantes”, e “relacionar com os conhecimentos prévios relevantes”, que demonstram que os alunos vão tentar usar os seus conhecimentos existentes e as ferramentas de referência para interpretar o significado do provérbio.





**Gráfico 13** - Respostas à questão 10 do inquérito: Quando encontra um provérbio português desconhecido, como descobre o seu significado?

Em suma, diferentes aprendentes adoptam uma variedade de maneiras para compreender os provérbios portugueses desconhecidos. A maioria deles, quando confrontada com um provérbio português desconhecido, tende a descobrir o seu significado inferindo-o a partir do contexto, traduzindo-o literalmente ou recorrendo a recursos especializados como os dicionários ou livros. Outros comparam provérbios semelhantes ou pedem ajuda a falantes nativos de português. Isto mostra que uma combinação de métodos e recursos pode ser eficaz na compreensão de provérbios desconhecidos, e que podemos escolher a forma adequada de interpretar os significados mais profundos incorporados nos provérbios, dependendo da situação específica.

## **4.2. A análise à luz de aspetos culturais, cognitivos e linguísticos**

Nesta secção, vamos explorar em detalhes alguns fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem de provérbios pelos alunos chineses que estudam língua portuguesa, principalmente numa perspectiva linguística cognitiva, complementada por aspetos culturais que não podem ser separados. No Capítulo 3, analisamos e comparamos os exemplos de provérbios portugueses e chineses contendo numerais, e verificamos que os provérbios portugueses e chineses partilham muitas semelhanças, que resultam das semelhanças entre os ambientes sociais e as bases cognitivas dos dois povos. Por outro lado, as culturas e formas de pensamento variáveis dos diferentes povos conduzem a diferenças entre os provérbios portugueses e chineses que contêm numerais. Como resultado, os alunos chineses que aprendem língua portuguesa desenvolvem uma compreensão específica dos provérbios portugueses e chineses. Alguns destes aspetos cognitivos podem ajudá-los a aprender os provérbios portugueses, enquanto outros podem dificultar a compreensão.

### **4.2.1 Equivalência cognitiva**

De acordo com a teoria da linguística cognitiva, tal como a cognição, “a linguagem é produzida pelos seres humanos com base na sua experiência do mundo objetivo, e a cognição é um pré-requisito para a linguagem”<sup>19</sup> (Hu, 2015, p.181). E devido à semelhança do mundo objetivo e do desenvolvimento social em que os seres humanos vivem, existe também uma compreensão comum do mundo exterior entre os diferentes grupos étnicos. Povos diferentes têm basicamente a mesma estrutura fisiológica e as suas

---

<sup>19</sup> “语言是人类在客观世界体验的基础上产生的，认知是语言的前提”。Tradução nossa.

percepções e experiências do mundo exterior são basicamente semelhantes, pelo que há muitas expressões de equivalência cognitiva em diferentes línguas. Os provérbios portugueses e chineses que contêm numerais escolhem por vezes os mesmos numerais para transmitir os significados semelhantes.

Por exemplo, na questão 8 do inquérito, o provérbio português “De uma vaca não se podem tirar duas peles.”, no grupo 6 de provérbios, contém os numerais “uma” e “duas”, significa literalmente que é impossível tirar duas peles de uma vaca, como uma metáfora para “Não é possível obter mais do que aquilo que está disponível ou é possível. Encoraja as pessoas a não serem gananciosas ou demasiado ambiciosas”. E este provérbio chinês do grupo 6 exprime um significado semelhante. “一口不能着两匙。 Yī kǒu bù néng zhuó liǎng chí.” significa literalmente “Não se pode provar a comida dada em duas colheres ao mesmo tempo”, que se traduz em “Não se deve ter mais olhos do que barriga”. Podemos descobrir que o provérbio chinês também tem os numerais “一 yī (uma)” e “二 liǎng (duas)”. Por isso, tanto o provérbio português como o chinês deste grupo escolhem os mesmos numerais para expressar os significados semelhantes.

No grupo 7 de provérbios da questão 8, como outro exemplo, o provérbio português “Um santo não pode estar em dois altares.” contém os numerais “um” e “dois”, que exprime “uma pessoa ou objeto pode ter apenas uma função ou destino, e não pode estar simultaneamente em dois lugares diferentes ou ter dois propósitos diferentes”. E o provérbio chinês deste grupo, “一身做不得两件事，一时丢不得两条心。 Yī shēn zuò bù dé liǎng jiàn shì, yī shí diū bù dé liǎng tiáo xīn.” utiliza também os mesmos numerais “一 yī (uma)” e “两 liǎng (duas)” para transmitir um significado semelhante, referindo-se a “Uma pessoa não pode fazer duas coisas ao mesmo tempo. Num só momento, não se pode ter duas ideias.” Isto mostra que os dois povos usam os numerais iguais para expressar os significados semelhantes nas suas respectivas línguas devido aos pontos comuns nas suas cognições. O

que é comum a ambas as culturas é noção de que a unidade e o dobre são incompatíveis. Por exemplo, o numeral “um” não tem a mesma quantidade que o numeral “dois/duas”, e o numeral “um” não é suficiente para o mesmo efeito que o numeral “dois/duas”. E as cognições e compreensões semelhantes do mundo objetivo externo entre os portugueses e chineses, refletidas nestes grupos de provérbios, tornam mais fácil para os alunos chineses que estudam língua portuguesa identificar certos provérbios portugueses desconhecidos e ajudá-los a compreender os significados profundos que eles implicam. Assim, no inquérito, tanto o grupo 6 como o grupo 7 obtiveram uma elevada percentagem de respostas corretas, graças exatamente a certas cognições e compreensões semelhantes entre os portugueses e chineses. Então, pode-se observar que a equivalência cognitiva pode facilitar a aprendizagem de provérbios portugueses contendo numerais por parte dos alunos chineses.

#### **4.2.2 Desvio cognitivo**

O desvio cognitivo refere-se ao facto de os provérbios portugueses e chineses conterem a estrutura semelhante e expressarem os significados semelhantes, mas utilizarem os numerais diferentes.

Por exemplo, na questão 7 do inquérito, o provérbio 6 recebeu uma percentagem muito baixa de respostas corretas. O provérbio “Antes de falares uma vez, pensa duas vezes.” significa “pensa bem antes de falares” e o numeral “duas” é utilizado na frase. E o outro provérbio chinês semelhante, “事不三思，终有后悔。 Shì bù sān sī, zhōng yǒu hòu huǐ.” significa “Se não pensares cuidadosamente sobre algo, irás certamente arrependerte mais tarde”. Embora este provérbio chinês transmita um significado semelhante ao provérbio português, usa um numeral diferente “três (三 sān)”. Isto indica que, embora existam

muitos provérbios em português e chinês que são expressos numericamente, os numerais contidos nos provérbios podem não ser equivalentes. E este desvio pode fazer com que os alunos chineses que estudam língua portuguesa interpretem mal alguns provérbios portugueses.

De acordo com a teoria da linguística cognitiva, a linguagem tem origem na organização e no processamento do mundo objetivo pela cognição humana, e a experiência humana tem origem na interação entre os seres humanos e o ambiente externo em que vivem (Hu, 2015). Por outro lado, as formas de expressão linguística refletem diferenças nos contextos sociais, económicos, culturais e históricos. Em particular, as diferentes experiências socioculturais e as características cognitivas de diferentes contextos culturais resultam em diferenças nos provérbios. Para além disso, a autopercepção e as experiências que as pessoas adquirem através da interação com o mundo exterior desempenham um papel fundamental na cognição humana. As metáforas sobre os numerais nos provérbios portugueses e chineses, enquanto mecanismos cognitivos, baseiam-se fundamentalmente em motivações experienciais, sendo a experiência cultural uma delas. Como a cognição humana se baseia fundamentalmente numa variedade de experiências a partir das quais se moldam as preferências cognitivas de diferentes povos, diferentes propriedades cognitivas e fundamentos experienciais levam a que as metáforas se manifestem em culturas divergentes.

“Metáforas são tão culturais da mesma forma que são entidades e processos cognitivos”. (Kövecses, 2005, p.11)

A divergência entre os provérbios portugueses e chineses, que contêm os numerais iguais, mas têm os significados metafóricos diferentes nas frases, reflete os diferentes

fundamentos experienciais e características cognitivas dos dois povos. Por exemplo, o numeral “três” tem os significados diferentes nas culturas portuguesa e chinesa.

Na cultura tradicional chinesa, o numeral “três” representa um nó, o fator básico na cisão de todas as coisas. No *Tao Te Ching* 《道德经 *Dàodé Jīng*》<sup>20</sup> de Laozi, é mencionado que “道生一，一生二，二生三，三生万物。 *Dào shēng yī, yī shēng èr, èr shēng sān, sān shēng wàn wù.* *Tao* gera um, um gera dois, dois gera três e três gera todas as coisas<sup>21</sup>” (Tao Te Ching, 2023). Esta afirmação centra-se nos numerais “um”, “dois” e “três”, mas não os considera como coisas específicas ou quantidades específicas, indicando simplesmente um processo que “Tao” produz de menos para mais, do simples para o complexo. Assim, nos antigos conceitos chineses, se se quisesse representar “muitos”, usar-se-ia “três” para o representar. Além disso, Sima Qian disse no seu livro *Registos Históricos - Livro de Leis* 《史记·律书 *Shìjì Lǜshū*》<sup>22</sup>, “数始于一，终于十，成于三。 *Shù shǐ yú yī, zhōng yú shí, chéng yú sān.* O numeral começa com um, termina com dez e sucede em três<sup>23</sup>” (Registos Históricos - Livro de Leis, 2023). O significado desta afirmação é que as coisas começam com o numeral “um”, são formadas em “dez”, e atingem a perfeição e a conclusão quando chegam a “três”. “Três” é um numeral perfeito, e tudo está completo por causa do “três”. Na cultura chinesa, existem muitos provérbios sobre o numeral “três”, tais como “A inteligência de três sapateiros combinada, equivalem à inteligência de Zhuge Liang.<sup>24</sup>”,

---

<sup>20</sup> O *Tao Te Ching* 《道德经 *Dàodé Jīng*》 é um texto clássico da filosofia chinesa, atribuído ao filósofo Laozi e é considerado um dos textos fundamentais do taoísmo. O texto explora uma série de temas filosóficos, incluindo a natureza do universo, a virtude, o comportamento ético, o governo ideal e a busca da sabedoria. Os ensinamentos do *Tao Te Ching* enfatizam a importância de viver em harmonia com o Tao, seguindo princípios como a simplicidade, o não-agir, a não-competição e a espontaneidade.

<sup>21</sup> A tradução é nossa.

<sup>22</sup> *Registos Históricos - Livro de Leis* 《史记·律书 *Shìjì Lǜshū*》 é uma referência à secção de “Leis e Regulamentos” do livro *Registos Históricos*. *Registos Históricos* é uma das obras mais importantes da literatura chinesa antiga, escrita pelo historiador Sima Qian durante a dinastia Han Oeste, por volta do século II a.c. É também uma obra histórica abrangente que cobre uma ampla gama de tópicos, incluindo a história chinesa desde os tempos mitológicos até a dinastia Han. O livro é dividido em várias secções, e uma delas é dedicada às leis e regulamentos. Essa secção, conhecida como Registos Históricos - Livro de Leis, descreve as leis e os sistemas jurídicos da China antiga.

<sup>23</sup> A tradução é nossa.

<sup>24</sup> 三个臭皮匠，赛过诸葛亮。 *Sān gè chòu pǐjiàng, sàiguò Zhūgè Liàng.* (Zhuge Liang é um grande estrategista chinês

bem como o provérbio já referido acima “Se você não pensar três vezes, acabará se arrependendo.”<sup>25</sup> Nestes provérbios chineses, “três” representa um numeral aproximado, significando “muitos”, e também sendo o ponto em que as coisas mudam.

Por sua vez, na cultura portuguesa o numeral “três” reflete a cultura cristã da Trindade. O conceito de Trindade, na doutrina cristã, significa que existe apenas um Deus, mas inclui três pessoas: o Pai, o Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. As três pessoas, embora sejam distintas em personalidade, são absolutamente indistinguíveis em essência, e são todas admiradas, honradas e eternas (“Trindade (cristianismo)”, 2023). Então, na cultura portuguesa, esta tradição religiosa define a conotação mística do numeral “três”, que parece ser dotado de um certo estatuto sagrado. O provérbio português “Todas as coisas boas são em número de três”, por exemplo, sugere que as coisas boas vêm geralmente em grupos de três e podem ser pensadas como uma forma da trindade. A trindade tem um poder simbólico que é frequentemente associado a um sentido de completude e perfeição.

Pode constatar-se que o mesmo numeral “três” tem significados distintos em português e chinês, devido a contextos culturais diferentes. Por conseguinte, os numerais utilizados nos provérbios portugueses e chineses podem não ser iguais, se tiverem o objetivo de transmitir um significado semelhante. E as diferentes expressões dos numerais nos provérbios portugueses e chineses refletem, por sua vez, claras diferenças culturais, uma vez que contêm não só os significados literais sobre os próprios numerais, mas também as informações sobre os conhecimentos culturais e sociais, ou seja, os significados metafóricos. Assim, os alunos chineses, com um conhecimento reduzido de algumas culturas, têm tendência a fazer uma correspondência incorreta entre as duas, o que leva a uma compreensão parcial de alguns provérbios portugueses. Ao contrário da

---

do século III.)

<sup>25</sup> 事不三思，终有后悔。 Shì bù sān sī, zhōng yǒu hòuhuī.

equivalência cognitiva, este desvio cognitivo pode dificultar a compreensão de provérbios portugueses contendo numerais por parte dos alunos chineses.

### 4.2.3 Diferenças cognitivas

A linguística moderna considera a metáfora não só como um dispositivo retórico, mas também como um poderoso instrumento cognitivo para a compreensão e entendimento do mundo objetivo e para a expressão de conceitos abstratos. Como estratégia comum de compreensão do mundo, a metáfora é omnipresente nas línguas vivas. Embora o mecanismo fisiológico e a psicologia cognitiva comuns dos seres humanos tornem a metáfora universal, ou seja, a equivalência cognitiva que mencionámos em 4.2.1, “as pessoas estão sempre num contexto espacial, temporal e social específico, pelo que a experiência cognitiva varia de acordo com o contexto objetivo. Os diferentes contextos refletem-se principalmente nas diferenças culturais nacionais”<sup>26</sup>(Yue & Liao, 2009, p. 102). Assim, as culturas únicas dos diferentes países tornam as pessoas únicas nas suas experiências cognitivas. Como resultado, alguns conceitos metafóricos que existem numa cultura linguística parecem não existir noutra. Por outras palavras, algumas metáforas são culturalmente específicas, refletindo conotações exclusivas da sua cultura nacional, e não existem noutras culturas nacionais, e esta inconsistência cria uma diferença cognitiva na comparação das duas culturas.

Por exemplo, no inquérito, o provérbio chinês no grupo 3 de provérbios na questão 8, “七分补养三分药，七分补养三分觉。Qī fēn bǔyǎng sān fēn yào, qī fēn bǔyǎng sān fēn jiào.” refere aspetos distintivos da cultura chinesa. Este é um provérbio chinês sobre a preservação da saúde

---

<sup>26</sup> “人总是处于具体的时空和社会环境中，所以认知体验因客观背景的不同存在差异。不同的背景主要体现在民族文化差异方面。” Tradução nossa.



na medicina tradicional chinesa. Isso indica que na preservação da saúde, sete-décimos da cura depende da nutrição adequada e três-décimos depende da medicina; sete-décimos da cura depende da nutrição enquanto três-décimos também pode depender do sono, expressando o significado de que “para manter a nossa saúde, precisamos de dormir o suficiente, o que é tão importante como tomar medicamentos”. O conceito central da frase é sublinhar a importância de nutrir o corpo e prevenir doenças através de bons hábitos, regime alimentar e exercício físico. Os medicamentos são utilizados apenas quando necessário, em vez de se confiar neles para resolver todos os problemas de saúde. Da mesma forma, um bom sono também é a chave para manter uma boa saúde. A falta de sono pode afetar todos os aspetos do funcionamento do corpo, pelo que é crucial se concentrar em manter uma boa qualidade de sono. Na cultura tradicional chinesa, a medicina chinesa acredita que o corpo humano é um todo orgânico e que é importante adotar uma abordagem holística da saúde, em vez de confiar apenas na medicação para tratar a doença. Este provérbio chinês mostra assim a cultura única da medicina tradicional chinesa, que não tem equivalência na cultura portuguesa, o que constitui uma diferença cognitiva. Quando os alunos chineses que estudam língua portuguesa não se apercebem dessa diferença, concluem cegamente que os provérbios chineses e os provérbios portugueses têm significados semelhantes pelo simples facto de conterem os mesmos numerais. Na questão 8 do inquérito, a percentagem de respostas corretas do grupo 3 de provérbios é apenas 55,10%, o que demonstra que a diferença também pode impedir os alunos chineses de identificar corretamente os provérbios portugueses contendo numerais.

O outro exemplo é o provérbio 4 na questão 6 do inquérito. O provérbio “Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.” sublinha que em ambientes ou situações em que as pessoas têm uma grande falta de conhecimentos, competências ou perspicácia, aqueles

que têm uma ligeira vantagem destacam-se e são vistos como superior. A doutrina e os símbolos do cristianismo estão envolvidos neste provérbio. Na cultura cristã, este provérbio português está associado ao conceito da graça e da misericórdia de Deus. Segundo a doutrina cristã, todos os seres humanos são espiritualmente cegos e precisam da iluminação divina para ver a verdade espiritual. Neste sentido, aquele que é capaz de “ver” ou compreender a verdade de Deus seria considerado “rei” entre aqueles que são espiritualmente cegos. Na cultura chinesa, porém, não tem esse conceito metafórico. Os dados do inquérito recolhidos mostram que apenas 55,10% dos alunos escolheram a opção correta para este provérbio. Isto indica que os alunos chineses podem não compreender o significado do provérbio se não estiverem conscientes do seu contexto cultural particular.

Como podemos ver nos dois exemplos acima, a diferença cultural determina que algumas metáforas sejam inevitavelmente de natureza nacional, pelo que surge o fenómeno de um grande número de expressões metafóricas em falta, decorrentes das diferenças entre as culturas portuguesa e chinesa. Esta diferença cognitiva pode ter origem em aspetos históricos e literários, mas também em fatores como as alusões à cultura tradicional e ao pensamento filosófico. Os alunos chineses que estudam língua portuguesa podem ser prejudicados na aprendizagem de provérbios portugueses se não tiverem compreendido ou estudado suficientemente determinados aspetos relevantes da cultura portuguesa nos âmbitos da geografia, acontecimentos históricos, costumes tradicionais ou crenças religiosas. Para mais, os dados das respostas à questão 9 do inquérito também refletem este facto. Na questão 9, 81,63% dos inquiridos identificaram a falta de conhecimento dos antecedentes históricos e culturais relevantes como a razão para a dificuldade em compreender os provérbios que contêm numerais, o que se deve ao facto de os provérbios serem normalmente formados num contexto cultural e histórico

específico e estarem relacionados com certas tradições, costumes ou acontecimentos. Se os alunos se depararem com algumas expressões que estão presentes na cultura portuguesa mas não na cultura chinesa, podem não ser capazes de compreender os conceitos metafóricos envolvidos, dificultando assim a sua compreensão dos provérbios portugueses.

Em conclusão, de uma perspectiva da linguística cognitiva, existem identidades e diferenças entre os provérbios portugueses e chineses contendo numerais, refletindo as semelhanças e diferenças na cognição dos povos diferentes. O ambiente externo em que os diferentes grupos vivem também influencia a forma como os seres humanos percebem, resultando em certas diferenças entre os provérbios portugueses e chineses que têm numerais. E esta diferença pode ser um obstáculo à aprendizagem de provérbios portugueses pelos alunos chineses.

## Conclusão

O presente trabalho é um estudo comparativo do ponto de vista cognitivo e linguístico, com o objetivo de analisar os provérbios portugueses e chineses que contêm numerais, comparar as suas características e, finalmente, focar as convergências e divergências culturais e cognitivas dos provérbios contendo numerais das duas línguas, bem como fazer sugestões informativas para as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa destinadas a alunos chineses.

O trabalho dividiu-se em quatro partes. A primeira parte apresentou a definição, a origem e os processos de formação de provérbios em ambas as línguas. Com base nas referências portuguesas e chinesas relevantes, é difícil definir a diferença entre o provérbio e outros termos semelhantes. No entanto, como a questão da definição não é o foco desta dissertação, acabámos por chegar a um conceito relativamente preciso e abrangente. Na bibliografia portuguesa, provérbio é definido como “frase completa e pode ser usada independentemente, de modo breve e rimado, com forma relativamente fixa, tradicionalidade, anonimização, expressão de sentidos ricos e sabedoria popular”. Na bibliografia chinesa, provérbio é “estrutura fixa, linguagem compreensível, possibilidade de transmissão oral, de origem popular, tem um significado cultural e pode servir para transmitir experiências e regras”. As origens de provérbios portugueses e chineses são diferentes, tal como são distintas as histórias e as culturas dos dois países. Mas, de facto, os provérbios surgiram no período em que apareceram os seres humanos e as línguas. A língua surgiu para coordenar ações e como instrumento de troca de ideias. Na ausência da escrita, os seres humanos só podiam difundir na sociedade os conhecimentos adquiridos durante o trabalho produtivo e transmiti-los às gerações futuras de boca em boca. Assim, os provérbios surgiram numa linguagem simples, que satisfazia

as necessidades da época, e evoluíram gradualmente para esta unidade lexical com uma forma funcional mais ampla, à medida que a vida social se tornava mais complexa. Por outras palavras, não há diferença entre provérbios portugueses e chineses nesta origem básica e processos de formação. Os provérbios são um produto do desenvolvimento histórico e do progresso social.

De seguida, aprofundámos o valor cultural dos provérbios na vida social e no desenvolvimento histórico dos dois países. Concluimos que os provérbios podem refletir a história, as crenças religiosas, as tradições e os costumes de um país; os provérbios podem fornecer experiências valiosas e sabedoria popular para as gerações futuras, servindo de educação ou de aviso; e os provérbios têm o valor da identidade cultural e da construção de espíritos comuns de um país ou nação.

A segunda parte é uma introdução geral aos numerais nos provérbios portugueses e chineses. Compararam-se e analisaram-se os numerais comuns nos provérbios portugueses e chineses, e verificaram-se que o numeral “1” é o mais frequente em ambos os provérbios. Para além disso, alguns numerais nos provérbios portugueses e chineses não significam apenas “uma unidade numérica específica”, mas também têm significados estendidos, tais como “muito”, “o mesmo”, e “outro”. Os provérbios portugueses e chineses também utilizam frequentemente vários numerais ao mesmo tempo para sublinhar os seus significados de uma forma contrastante. Por outro lado, existem diferenças nos numerais utilizados nos provérbios portugueses e chineses. Por exemplo, devido aos diferentes sistemas de numeração usados nas duas línguas, os provérbios portugueses não contêm o numeral “dez mil (10 000)”, enquanto os provérbios chineses não têm o numeral “milhão (1 000 000)”.

O capítulo 3 listou detalhadamente os provérbios portugueses e chineses que contêm o mesmo numeral e significados semelhantes, bem como os provérbios portugueses e

chineses que têm a estrutura semelhante e numerais iguais mas significados diferentes. Por um lado, ao analisarmos os significados dos provérbios portugueses e chineses, identificamos mais claramente as identidades e diferenças entre os provérbios e as culturas dos dois países; por outro lado, tentamos usar esses provérbios como base para um inquérito destinado a conhecer a situação de aprendizagem de provérbios por alunos que estudam língua portuguesa (níveis B1 e B2).

Na quarta parte, ao organizar, analisar e resumir os dados do inquérito, concluímos que a maioria dos alunos tem muito pouco conhecimento dos provérbios portugueses contendo numerais. Os alunos não têm muita dificuldade em escolher o significado correto de um provérbio a partir de uma dada gama de interpretações do significado, mas têm dificuldade em preencher os numerais corretos em frases proverbiais específicas. De uma perspectiva cognitiva e linguística, os provérbios são motivados pelo conhecimento conceptual humano e têm um carácter metafórico porque são inspirados por culturais e experiências sociais e baseiam-se geralmente em significados literais, mas vão para além deles. Por conseguinte, é difícil para os alunos compreenderem corretamente o significado metafórico de um provérbio desconhecido através da análise composicional ou da interpretação literal. Além disso, uma vez que a cognição humana se baseia fundamentalmente numa variedade de experiências, a natureza cognitiva e a base experiencial das metáforas têm pontos comuns e diferenças entre as culturas diferentes. “Metáforas são tão culturais da mesma forma que são entidades e processos cognitivos”(Kövecses, 2005, p. 11). As metáforas numéricas já foram demonstradas nos provérbios portugueses e chineses, cujas convergências e divergências refletem tanto a base experiencial comum como as diferentes características cognitivas dos dois povos, ou seja, a existência tanto de equivalência cognitiva como de desvio e diferenças. Entre eles, a equivalência cognitiva pode ajudar os alunos chineses que estudam língua

portuguesa a compreender e a aprender melhor os provérbios portugueses que contêm numerais, ao passo que o desvio cognitivo ou as diferenças cognitivas podem dificultar a aprendizagem dos provérbios portugueses pelos alunos.

A fim de desenvolver melhor as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa destinadas a estudantes chineses, os alunos e os professores podem trabalhar juntos a partir de múltiplas perspectivas.

Do ponto de vista dos alunos, em primeiro lugar, é crucial dominar os conhecimentos fundamentais. A partir do inquérito, concluímos que a falta de compreensão do significado de certas palavras e os múltiplos significados são as principais razões pelas quais os alunos têm dificuldades em compreender os provérbios portugueses.

Quando se deparam com provérbios desconhecidos, podem usar dicionários online ou ferramentas de tradução para descobrir o significado, assegurando assim que compreendem o seu real sentido e podem utilizá-los adequadamente. No caso dos provérbios portugueses que incluem numerais, é necessário compreender diferentes significados e usos dos mesmos. Somente com uma boa compreensão do vocabulário e da gramática básica da língua portuguesa é possível melhorar a compreensão dos provérbios.

Em segundo lugar, a aprendizagem e a compreensão dos antecedentes históricos e culturais. Antes de aprender provérbios, é muito importante compreender o contexto cultural e a história de Portugal e da China. Cada provérbio português possui um contexto e significado específicos, intimamente ligados às tradições, à história e aos valores locais. Devido às diferenças culturais e aos preconceitos cognitivos entre os dois países, é essencial aprender mais sobre os antecedentes culturais de ambos os povos, para compreender os provérbios portugueses de forma mais abrangente e entender melhor os seus significados metafóricos. Os alunos podem ler livros, artigos e blogs, ouvir áudios e

assistir vídeos relacionados com a cultura portuguesa, bem como seguir contas culturais portuguesas e chinesas nas redes sociais, que normalmente contêm uma variedade de provérbios e os contextos corretos em que são utilizados. Através da leitura e da audição, é possível compreenderem melhor o uso e o contexto dos provérbios portugueses.

Em terceiro lugar, o fortalecimento da participação em atividades interculturais. Os alunos devem participar ativamente em atividades sociais nas culturas portuguesa e chinesa. Por exemplo, a interação com os falantes nativos de português facilitará a aprendizagem e a compreensão de provérbios e sabedoria locais. Além disso, a participação em aulas de línguas, atividades de intercâmbio cultural ou fóruns online são boas vias para a comunicação intercultural. Estas atividades proporcionam frequentemente oportunidades para aprender e partilhar provérbios.

Os professores podem também tomar uma série de medidas para promover a aprendizagem e a utilização de provérbios portugueses pelos alunos. Estas estratégias podem ajudar os alunos a melhorar simultaneamente a sua compreensão cultural e as suas competências linguísticas.

- i) Por exemplo, a introdução ao contexto cultural. Os professores podem apresentar aos alunos o contexto cultural de Portugal e discutir as tradições e valores dessas culturas, para que os alunos possam compreender melhor o significado e a utilização dos provérbios. Os professores podem também partilhar informações interessantes sobre a cultura portuguesa para estimular o interesse dos alunos, tais como a história de Portugal, as festas e os costumes tradicionais. Isto ajudará os alunos a compreender os provérbios mais facilmente, uma vez que terão conhecimentos de base relevantes para apoiar a sua aprendizagem.



- ii) O ensino de histórias e contextos. Em primeiro lugar, ao criar situações relacionadas com provérbios, tais como histórias curtas, cenários ou dramatizações que sejam interessantes ou educativas, e ao utilizar provérbios para descrever as situações ou os comportamentos das personagens, os alunos podem experimentar o significado e o uso de provérbios em primeira mão. Em seguida, conceber tarefas ou exercícios que exijam que os alunos apliquem provérbios em situações específicas, como escrever um conto, um discurso ou um diálogo, para praticar as suas competências linguísticas. Além disso, os professores podem pedir-lhes que partilhem as suas próprias histórias ou experiências relacionadas com alguns provérbios, incentivando os alunos a participar ativamente no processo de aprendizagem.
- iii) Atividades interativas e jogos de aprendizagem de provérbios. Para além da necessidade de os alunos memorizarem e acumularem ativamente provérbios portugueses que contenham numerais na sua vida quotidiana, os professores podem também incorporar interações e jogos para melhorar a memorização dos provérbios pelos alunos e tornar a aprendizagem mais interessante e eficaz. Por exemplo, criar jogos didáticos relacionados com provérbios, em que os alunos tentem traduzir, explicar ou utilizar diferentes provérbios portugueses com numerais, em equipas ou individualmente, incentivando a participação ativa e a competição. Ou criar cartões de provérbios, cada um com um provérbio e a sua explicação, e depois desenvolver vários jogos com os alunos, como jogos de memória, correspondência de cartões ou puzzles de provérbios, a fim de melhorar as suas capacidades de memória e compreensão.

Em conclusão, ao adquirirem uma compreensão mais profunda do contexto cultural, ao participarem ativamente na comunidade linguística e ao utilizarem os provérbios de forma criativa, os alunos podem compreender melhor a essência da língua e enriquecer as suas competências linguísticas e a sua compreensão cultural. Através de formas mais interessantes e participativas, os professores podem também ajudar os alunos a compreender e a aplicar os provérbios portugueses contendo numerais, promovendo ao mesmo tempo a compreensão intercultural e o desenvolvimento das competências linguísticas.

## Referências bibliográficas

- Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.* (2023, 6 de fevereiro). Em Wikcionário. (n.d.). [https://pt.wiktionary.org/wiki/%C3%A1gua\\_mole\\_em\\_pedra\\_dura\\_tanto\\_bate\\_at%C3%A9\\_que\\_fura](https://pt.wiktionary.org/wiki/%C3%A1gua_mole_em_pedra_dura_tanto_bate_at%C3%A9_que_fura)
- Barcelona, A. (2003). Introduction. The cognitive theory of metaphor and metonymy. In A. Barcelona (Ed.), *Metaphor and Metonymy at the Crossroads: A Cognitive Perspective* (pp. 1-30). Berlin: Mouton de Gruyter.
- Benson, M. (1985). Collocations and Idioms. In R. Ilson (Ed.), *Dictionary, Lexicography and Language Learning* (pp. 61-68). Oxford: Pergamon Press.
- Birmingham, D. (2018). *A Concise History of Portugal* (3.<sup>a</sup> ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Brazão, J. (Ed.). (1999). *Os Provérbios Estão Vivos no Algarve* (2.<sup>a</sup> ed). Lisboa: Editorial Notícias.
- Chen, H. H. (2014). 怒族谚语的文化内涵 A conotação cultural dos provérbios do povo Nu. *Jornal da Universidade de Sichuan para Nacionalidades*.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2.<sup>a</sup> ed., vol.I e II). Braga: Editorial Verbo.
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2006). Porto: Porto Editora.
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2018). Porto: Porto Editora.
- Dicionário Han* 《 汉 典 》 (2021). Retirado de <https://www.zdic.net/hans/%E7%86%9F%E8%AF%AD> em 25 de setembro de 2023.
- Dicionário inFormal*. São Paulo.
- Dicionário de Provérbios Portugueses [DPP]* (2014). Coleção Universal. Cacém: Texto Editora.

- Dicionário Verbo da Língua Portuguesa* (2006). Lisboa: Verbo.
- Estanqueiro, A. (Ed.). (1996). *A Sabedoria dos Provérbios: As Pessoas e as Instituições nos Provérbios Portugueses* (pp. 9-10). Lisboa: Editorial Presença.
- Fu, J. L. (2015). *Um Estudo Comparativo dos Provérbios Chineses e Indonésios com Números* (Dissertação de Mestrado). Universidade Normal de Fujian, Fuzhou.
- Gao, N. (2017). *Um estudo comparativo de provérbios portugueses e chineses: O caso das metáforas zoomórficas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Gibbs, R. (1994). *The Poetics of Mind: Figurative Thought, Language, and Understanding*. New York: Cambridge University Press.
- Gibbs, R. (2007). Idioms and Formulaic Language. In D. Geeraerts, & H. Cuyckens (Eds.), *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics* (pp. 697-725). New York: Oxford University Press.
- Hu, X. L. (2015). 认知语言学框架下英汉数字俗语对比研究 Um estudo comparativo de provérbios inglês-chineses contendo numerais num quadro linguístico cognitivo. *Overseas English*, 20, 181-184.
- Hu, Y. X. (2000). 《现代汉语题解辞典》 *Dicionário de Soluções a Questões do Chinês Moderno*. Chengdu: Sichuan Lexicographical Press.
- Jiang, F. & Wang, C. (Ed.). (1985). 《民间谚语集》 *A Compilação dos Provérbios Populares*. Hangzhou: Zhejiang Literature and Art Publishing House.
- Jorge, G. (1998). Os Determinantes: O Caso Específico das Expressões Idiomáticas. *Actas do XIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística I*, 369-381.
- Kövecses, Z. (2005). *Metaphor in Culture*. New York: Cambridge University Press.
- Lakoff, G. (1987). *Women, Fire, and Dangerous Things*. London and Chicago: The University of Chicago Press.

- Liao, Y. R. (2019). *Estudo Comparativo dos Provérbios e Idiomatismos Chineses e Portugueses com Animais: Abordagem Cognitivo-Cultural* (Dissertação de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Lilian, V. F. (2009). *A Linguística Cognitiva e o realismo corporificado: Implicações filosóficas e psicológicas*. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Depto de Linguística, Rio de Janeiro.
- Li, S. X. (2021). 中华多民族谚语的文化特性和文化价值研究 Pesquisa sobre as características culturais e o valor cultural dos provérbios multiétnicos chineses. *Revista de Etnologia*, 64, 41-51.
- Liu, M. R. (2012). *Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga.
- Li, X. J. (2004). *《现代汉语规范词典》 Dicionário Chinês Padrão Moderno* (1.<sup>a</sup> ed.). Pequim: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Lopes, A. C. M. (1992). *Texto Proverbial Português: Elementos para uma Análise Semântica e Pragmática* (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Luo, G. Z. (2019). *《三国演义》 Romance do três reinos* (4.<sup>a</sup> ed.). Pequim: People's Literature Publishing House.
- Luo, H. Y. (Ed.). (2000). *《现代汉语语法》 Gramática do Chinês Moderno*. Pili: Yiqing Publishing House Limited.
- Lysardo-Dias, D. (2001). *Provérbios que são notícias* (Tese de Doutoramento). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Mieder, W. (1993). A sagacidade de um, e a sabedoria de muitos: pensamentos gerais sobre a natureza do provérbio. *Provérbios nunca estão fora de época: sabedoria popular na idade moderna* (pp. 5-25). Oxford: Oxford University Press.
- N.a., (n.d.). Em ZDIC. Retirado de <https://www.zdic.net/hans/熟语> em 20 de janeiro de 2023.
- Qui ne risque rien n'a rien*. (2022, 3 de março). Em Wikcionário. (n.d.). <https://>

fr.wiktionary.org/wiki/qui\_ne\_risque\_rien\_n%E2%80%99a\_rien

Richard, P. (1997). *A proverb in mind: A cognitive science of proverbial wit and wisdom*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.

Silva, A. S. (2003). *Linguagem e Cognição: A Perspectiva da Linguística Cognitiva* (2.<sup>a</sup> ed.). Porto: Universidade do Porto, Associação Portuguesa de Linguística.

Silva, A. S. (s. d.). *A Linguística Cognitiva uma Breve Introdução a um Novo Paradigma em Linguística*. Universidade Católica Portuguesa, Braga.

Trindade (cristianismo). (2023, 23 de junho). Em Wikcionário. (n.d.). [https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade\\_\(cristianismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(cristianismo))

Venclovská, N. (2010). *Animais nos Provérbios Portugueses* (Dissertação de mestrado). Faculdade Filosófica - Universidade Masaryk, Brno.

Vilela, M. (2002). *Metáforas do Nosso Tempo*. Coimbra: Almedina.

Villalva, A. & Silvestre, J. P. (2014). *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português*. Petrópolis: Editora Vozes.

Wang, P. X. (2020). Breve análise dos fatores culturais nas diferenças entre os provérbios e idiotismos chineses e portugueses relacionados à alimentação. *Orientes do Português*, 2, 43-51.

Wang, Q. (Ed.). (1982). *《谚语歇后语概论》 Introdução Geral do Provérbio e das Unidades Antecedente/Consequente de Duas Partes*. Changsha: Hunan Education Press.

Wang, X. (2019). *A metáfora conceptual nos provérbios portugueses e chineses: estudo comparativo* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga.

Wen, D. Z. (Ed.). (2000). *《谚语》 Provérbio*. Pequim: The Commercial Press.

Wen, D. Z. (2005). *《新华谚语词典》 Dicionário Xinhua do Provérbio* (1.<sup>a</sup> ed.). Pequim: The Commercial Press.

- White, G. (1987). Proverbs and Cultural Models: An American Psychology of Problem Solving. In D. Holland & N. Quinn (Eds.), *Cultural Models in Language and Thought* (pp. 151-172). Cambridge: Cambridge University Press.
- Wu, H. Y. (Ed.). (2012). 《中国数字文化》 *Cultura Digital Chinesa*. Changsha: Yuelu Publishing House.
- Yue, H. P. & Liao, S. J. (2009). 论英汉情感隐喻的认知与翻译 Sobre a cognição e a tradução de metáforas emocionais em Inglês e Chinês. *Jornal da Universidade de Ciência e Tecnologia de Changsha*, 1, 102.
- Zang, Z. W. (2019). *Um estudo comparativo de nomes de alimentos em provérbios portugueses e chineses* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Zhao, H. Y. (2016). 汉语谚语中概念隐喻的认知语言学探析 Uma Exploração Linguística Cognitiva de Metáforas Conceptuais em Provérbios Chineses. *Journal of Changchun University*, 26(7), 40-43.
- Zhou, J. Q. (2006). 《常用谚语词典》 *Dicionário de Provérbios Comuns*. Pequim: The Commercial Press International Co., LTD.
- Zolfaghari, H. & Ameri, H. (2012). Provérbios persas: definições e características. *Jornal de pesquisa avançada islâmica e humana* 2, 107.
- Tao Te Ching* 《道德经》. (2023, 24 de abril). Em Baike, Baidu. (n.d.). <https://baike.baidu.com/item/道德经/327138>
- Registos Históricos – Livro de Leis* 《史记》. (2023, 23 de maio). Em Baike, Baidu. (n.d.). [https://baike.baidu.com/item/史记/254522?fr=ge\\_ala](https://baike.baidu.com/item/史记/254522?fr=ge_ala)

## **Anexos**

### **Anexo 1 - Inquérito**

#### **Inquérito**

Obrigada por dedicar algum tempo a preencher este inquérito. O objectivo deste inquérito é analisar a situação de aprendizagem de provérbios chineses e portugueses pelos alunos chineses que estudam língua portuguesa. Declaro que este inquérito é anónimo, sendo utilizado apenas para a minha investigação da dissertação e não para qualquer outro fim, por isso, sinta-se à vontade para o preencher! O tempo total para preencher este inquérito é de aproximadamente 20 minutos. Agradeço desde já a sua participação.

感谢您抽出宝贵的时间来完成这份问卷。本项调查旨在分析学习葡萄牙语的中国学生对中 国谚语和葡萄牙谚语的学习情况。特此说明，本问卷实行匿名制，仅用于本人毕业论文研究，不作他用，请放心填写！完成该问卷的总时间约为 20 分钟，提前感谢您的参与。

1. Há quanto tempo aprende português? 您学习葡萄牙语有多久了? [单选题] \*



- Um ano 1 年
- Dois anos 2 年
- Três anos 3 年
- Quatro anos 4 年
- Cinco anos ou mais 5 年及以上

2. Qual é o seu nível de português? 您的葡萄牙语水平如何? [单选题] \*

○A1

○A2

○B1

○B2

○C1

○C2

3. Como avalia o seu conhecimento de provérbios portugueses com numerais? 您对含数字的葡语谚语的了解程度如何? [单选题] \*

	Conheço muito mal 很不了解	Conheço mal 不了解	Conheço suficientemente 一般	Conheço bem 了解	Conheço muito bem 很了解
Nível 了解程度	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Geralmente, como é que aprende os provérbios portugueses com numerais? 您一般是如何了解到含数字的葡语谚语? [多选题] \*

- Livros 书籍
- Aulas 课堂
- Recursos da Web 网站资源
- Redes sociais 社交媒体
- Conversas quotidianas 日常对话
- Outros 其他 \_\_\_\_\_ \*

5. Acha que conhecer os provérbios chineses ajuda a compreender os provérbios portugueses? Explique brevemente a sua resposta. 您认为理解中国的谚语是否有助于您理解葡萄牙谚语? 为什么或为什么 not? [单选题] \*

- Sim, porquê? 是, 为什么? \_\_\_\_\_ \*
- Não, porquê? 否, 为什么? \_\_\_\_\_ \*

6. Leia os seguintes provérbios portugueses, e escolha o significado correto de cada provérbio. 阅读以下葡萄牙谚语，选出正确的含义解释。[单选题] \*

	a	b	c
<p>① Uma imagem vale mais que mil palavras.</p> <p>a. Para perceber é melhor ver, do que uma longa explicação.</p> <p>b. Todas as explicações precisam de uma imagem.</p> <p>c. As explicações longas são melhores que as explicações curtas.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>② Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.</p> <p>a. Deve-se tentar sempre ir mais além.</p> <p>b. É melhor termos algo garantido agora do que a possibilidade de algo melhor no futuro.</p> <p>c. É muito melhor pássaros soltos do que numa gaiola.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>③ Quem conta um conto sempre acrescenta um ponto.</p> <p>a. As pessoas enganam-se a conta.</p> <p>b. Cada pessoa conta um acontecimento acrescentando pormenores muito pequenos.</p> <p>c. Cada pessoa conta um acontecimento acrescentando aspetos da sua autoria.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>④ Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.</p> <p>a. Quem tem poder deve ter sempre o olho aberto e estar vigilante.</p> <p>b. Quem tem mais conhecimento que os outros, tem vantagem sobre eles.</p> <p>c. É fácil ter vantagem sobre pessoas que têm dificuldades ou defeitos.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>⑤ Quem a dois senhores quer servir, a um há-de mentir.</p>			

<p>a. Quando uma pessoa serve dois senhores ao mesmo tempo, muitas vezes gosta de os enganar.</p> <p>b. As pessoas tentam sempre agradar a todos.</p> <p>c. É impossível servir simultaneamente dois interesses ou lealdades contraditórias sem ser desonesto ou enganador para um deles.</p>			
<p>⑥ Roma e Pavia não se fizeram num dia.</p> <p>a. As pessoas não tinham a capacidade de construir Roma e Pavia num só dia.</p> <p>b. As coisas grandiosas não são feitas facilmente, mas precisam de dedicação e muito esforço.</p> <p>c. A construção de Roma e Pavia exigiu muita mão-de-obra.</p>			
<p>⑦ Vale mais uma rosa ao vivo, que cem coroas ao morto.</p> <p>a. As pessoas gostam mais de enviar flores aos vivos do que oferecer coroas aos mortos.</p> <p>b. As pessoas preferem uma despedida mais calma.</p> <p>c. É importante mostrar apreço e dar amor enquanto alguém ainda está vivo.</p>			

7. Complete o provérbio português com a palavra em falta. As palavras em falta são numerais. 用葡萄牙语在空白处填写正确的数字,使之成为一句完整的葡萄牙谚语。

[填空题] \*

UM, DOIS/DUAS (3X), TRÊS, QUATRO, CEM (2X), MIL

- ① Vale mais um a fazer, que \_\_\_ a mandar.
- ② Tão certo como dois e dois serem \_\_\_.
- ③ \_\_\_ amigos, pouco; um inimigo, de mais.

- ④ Perdoar uma vez, mas não \_\_\_\_.
- ⑤ Quando \_\_\_\_ burros zurram, um baixa as orelhas.
- ⑥ Antes de falares uma vez, pensa \_\_\_\_ vezes.
- ⑦ Ladrão que rouba a ladrão tem \_\_\_\_ anos de perdão.
- ⑧ Abre \_\_\_\_ olho para vender e \_\_\_\_ para comprar.

8. Leia a lista de provérbios chineses e portugueses. Diga se, na sua opinião, os provérbios chineses e portugueses expressam significados semelhantes. 请判断以下中国谚语和葡萄牙谚语是否表达了相似的含义。[单选题] \*

	Sim 是	Não 否
1. Uma mulher faz, duas cansam-se, três necessitam de ajuda. 一个和尚挑水吃, 两个和尚抬水吃, 三个和尚买水吃。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Quem tem três e gasta quatro, depressa esvazia o saco. 三年桃, 四年杏。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A raposa tem manha por sete homens; a mulher tem manha de sete raposas. 七分补养三分药, 七分补养三分觉。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Uma imagem vale mais que mil palavras. 听千遍不如见一面。/千闻不如一见。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Segredo de dois, segredo de Deus; segredo de três, o diabo o fez. 三人误大事, 六耳不通谋。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. De uma vaca não se podem tirar duas peles. 一口不能着两匙。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Um santo não pode estar em dois altares. 一身做不得两件事, 一时丢不得两条心。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Quatro olhos veem mais do que dois. 好手不敌双拳，双拳不如四手。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Mais vale um pássaro na mão que dois a voar. 两鸟在林，不如一鸟在手。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Escuta mil vezes e fala só uma. 耳听千遍，不如手过一遍。	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quais são, na sua opinião, as razões das suas dificuldades em compreender os provérbios com numerais? 您认为造成您对数字谚语理解困难的原因有哪些? [多选题] \*

- Falta de conhecimento dos antecedentes históricos e culturais relevantes 缺乏对相关历史和文化背景的了解
- Falta de compreensão do significado de certas palavras 不理解某些词汇的意思
- Falta de compreensão de certas expressões ou estruturas fráscas 不理解某些表达方式或句子结构
- Grande diferença entre os significados literal e metafórico 字面意义与比喻意义有较大差距
- Múltiplos significados de certas palavras 某些词汇具有多种含义
- Outros 其他 \_\_\_\_\_ \*

10. Quando encontra um provérbio português desconhecido, como descobre o seu significado? 当您遇到陌生的葡萄牙谚语时，您如何来进行其含义的判定? [多选题] \*

- Traduzir literalmente 从字面上进行翻译
- Relacionar com os conhecimentos prévios relevantes 联系相关背景知识



- Tentar perceber através do contexto 通过语境进行理解
- Tentar perceber pela comparação com provérbios semelhantes 通过对比相似谚语进行理解
- Pedir ajuda a falantes nativos de português 求助葡语母语者
- Procurar em dicionários ou livros 求助词典或书籍
- Outros 其他 \_\_\_\_\_\*